



# Renascendo das cinzas,

anteposta para uma biblioteca parque em São  
Bento do Una - PE

ORIENTANDA: ANA LUIZA DE FREITAS  
ORIENTADORA: ADRIANA C. DE A. BORBA

Universidade Federal de Pernambuco  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso

Renascendo das cinzas,  
anteproposta para uma biblioteca parque em São Bento  
do Una - PE

RECIFE / PE  
OUTUBRO 2023

ORIENTANDA: ANA LUIZA DE FREITAS  
ORIENTADORA: ADRIANA C. DE A. BORBA



## FICHA CATALOGRÁFICA

ROCHA, Ana Luiza de Freitas.

Renascendo das cinzas, anteposta para uma biblioteca parque em São Bento do Una - PE / Ana Luiza de Freitas ROCHA. - Recife, 2023.

154 p. : il., tab.

Orientador(a): Adriana Carla de Azevedo BORBA

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Biblioteca Parque. 2. Centro cultural. 3. Lazer. 4. Bem estar. 5. Área livre.

I. BORBA, Adriana Carla de Azevedo. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

Ana Luiza de Freitas Rocha

**Renascendo das cinzas, anteproposta para uma biblioteca parque em São Bento do Una – PE**

Monografia apresentada ao Curso Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para conclusão do curso.

APROVADA EM: 04 / 10 /2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Adriana Carla de Azevedo Borba (UFPE)  
(ORIENTADORA)

---

Prof. Dr. Fábio Ferreira Lins Mosaner (UFPE)  
(MEMBRO INTERNO)

---

Prof. Msc. Mônica Rosario Alves (Instituição Unifacex)  
(MEMBRO EXTERNO)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, em especial minha mãe [*in memoriam*], que foi uma grande apoiadora e incentivadora em todos os aspectos da minha vida, que não conseguiu presenciar a minha formação acadêmica, mas que foi minha base e minha guia na formação de quem sou hoje.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a minha orientadora, que compartilhou experiências e ensinamentos, me motivando em todos os momentos a continuar e finalizar minhas pesquisas. Agradeço também a todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, pois sem eles a caminhada não seria tão enriquecedora.

Agradeço aos amigos e colegas da faculdade por me acompanharem e compartilharem de alegrias e angústias durante estes anos de formação, vocês foram minha motivação a continuar em momentos de dificuldade, e tornaram esta caminhada um pouco mais leve.

Aos amigos e profissionais que encontrei estagiando e trabalhando na área, vocês também fazem parte da minha formação profissional. Agradeço pelos ensinamentos práticos e pelo apoio e compreensão em minhas ausências durante o trabalho, me apoiando em todo o processo.

Por fim, um agradecimento especial a toda minha família e amigos que nunca deixaram de acreditar em mim e me fortaleceram nos meus momentos de fraqueza, apoiando e acreditando em mim até nos momentos mais difíceis.

## EPÍGRAFE

“A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas de nossa cultura (...), mas a disseminação no povo do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional”.

Mário de Andrade, 1939.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo levantar a discussão acerca da atual crise das bibliotecas públicas, estudar maneiras de resgatá-las enquanto instituições indispensáveis à sociedade e propor uma solução através de um anteprojeto arquitetônico para a cidade de São Bento do Una/PE.

A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso constituiu-se em leituras de periódicos, livros e artigos, além de projetos e trabalhos de conclusão de curso muitas vezes disponíveis em meios digitais e eletrônicos. Outro método utilizado foi a apuração de dados os quais ajudaram a analisar o terreno, como as leis de uso e ocupação do solo, código de obras e plano diretor da cidade, bem como levantamentos fotográficos e identificação de fatores climáticos.

Este trabalho ilustra a realidade das bibliotecas públicas brasileiras e suas dificuldades frente aos avanços tecnológicos, abordando a importância e o papel que a biblioteca exerce perante a sociedade e, deste modo, busca associar por meio da arquitetura maneiras de implementar novos usos que retomem o interesse público, oferecendo um complexo multifuncional que dê suporte à biblioteca junto a áreas verdes públicas, de modo que ofereça integração e bem estar social aos usuários.

**Palavras-chave:** Biblioteca Parque; Centro cultural; Lazer; Bem estar; Área livre.

**Número de páginas:** 154.

## **ABSTRACT**

The present work aims to raise the discussion about the current crisis in public libraries, study ways to rescue them as indispensable institutions for society and propose a solution through an architectural draft for the city of São Bento do Una/PE.

The methodology used in the development of the course conclusion work consisted of reading periodicals, books and articles, in addition to projects and course conclusion works that are often available in digital and electronic media. Another method used was the collection of data which helped to analyze the land, such as land use and occupation laws, building code and city master plan, as well as photographic surveys and identification of climatic factors.

This work illustrates the reality of Brazilian public libraries and their difficulties in the face of technological advances, addressing the importance and role that the library plays in society and, in this way, seeks to associate, through architecture, ways of implementing new uses that regain interest public, offering a multifunctional complex that supports the library alongside public green areas, in a way that offers integration and social well-being to users.

**Key words:** Park Library; Cultural Center; Leisure; Well-being; Free area.

**Number of pages:** 154.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fotomontagem – fachada da antiga cooperativa. ....	18
Figura 2: Mapa com localização do Parque Biblioteca España, cidade de Medellín, Colombia. ....	35
Figura 3: (à esquerda) Foto de esquadrias do edifício do Parque Biblioteca España em Medellín; (à direita) Foto exterior com situação dos edifícios juntamente com a plataforma do Parque Biblioteca España em Medellín. ....	37
Figura 4: Foto do interior do edifício do Parque Biblioteca (à esquerda).....	38
Figura 5: Foto da estrutura da plataforma do Parque Biblioteca (centro) .....	38
Figura 6: Foto do mirante e da praça do Parque Biblioteca Espanã (à direita) .....	38
Figura 7: Modelo digital de setorização do Parque Biblioteca España em Medellín. ....	40
Figura 8: Localização da Biblioteca Parque de Manguinho/RJ.....	42
Figura 9: Foto dos galpões encontrados no terreno do Complexo de Manguinhos.....	44
Figura 10: Interior do galpão depois da retirada das divisórias internas (à esquerda); .....	45
Figura 11: Esquadrias novas da Biblioteca Parque de Manguinhos (à direita). ....	45
Figura 12: Rampa que liga a biblioteca ao primeiro pavimento .....	46
Figura 13: Zoneamento da planta baixa do térreo. ....	47
Figura 14: Zoneamento da planta baixa do primeiro pavimento .....	48
Figura 15: Mapa de localização do Compaz Escritor Ariano Suassuna dentro da cidade do Recife.....	49
Figura 16: Foto fachada Compaz Escritor Ariano Suassuna. ....	50
Figura 17: Foto pátio interno do Compaz Escritor Ariano Suassuna.....	51
Figura 18: Montagem de fotos com quadra de tênis, quadra coberta, horta comunitária e piscina do Compaz Escritor Ariano Suassuna. ....	53
Figura 19: Zoneamento da planta de situação do Compaz Escritor Ariano Suassuna. ....	53
Figura 20: Zoneamento da planta baixa do térreo do Compaz Escritor Ariano Suassuna.....	55
Figura 21: Zoneamento da planta do primeiro pavimento do Compaz Escritor Ariano Suassuna. ....	56
Figura 22: Fachada da Biblioteca municipal da cidade de São Bento do Una/PE.....	59
Figura 23: Localização do município em relação ao Recife/PE. ....	61
Figura 24: Mapeamento dos equipamentos escolares e biblioteca municipal existente.....	62

Figura 25: Mapa de gabarito do entorno.....	63
Figura 26: Imagem de satélite do terreno.....	64
Figura 27: Fotografia da fachada frontal da antiga Cooperativa dos Produtores Rurais de São Bento do Una/PE. ....	65
Figura 28: Mapa de sistema viário. ....	66
Figura 29: Delimitação do terreno e curvas de nível com declividade de um metro. ....	68
Figura 30: Entorno imediato do terreno. ....	69
Figura 31: Fotografia interna da Cooperativa. ....	72
Figura 32: Fotografia interna da Cooperativa. ....	73
Figura 33: Fotografia da lateral direita da Cooperativa. ....	74
Figura 34: Fotografia da lateral direita da Cooperativa. ....	76
Figura 35: Zona Bioclimática 8. ....	77
Figura 36: Gráfico de frequência média do vento em São Bento do Una-PE, ao longo de um ano. ....	79
Figura 37: Diagrama de insolação na fachada nordeste para São Bento do Una-PE no SOL-AR. ....	81
Figura 38: Diagrama de insolação na fachada sudoeste para São Bento do Una-PE no SOL-AR. ....	82
Figura 39: Mapa de Uso do Solo - São Bento do Una/PE. ....	86
Figura 40: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento. ....	89
Figura 41: Porta de sanitários e vestiários. ....	92
Figura 42: Programa de necessidades.....	98
Figura 43: Zoneamento. ....	103
Figura 44: Diagrama conceitual.....	105
Figura 45: Galpão em estrutura metálica.....	107
Figura 46: Situação atual do terreno (à esquerda). ....	109
Figura 47: Planta de demolição e construção (à direita). ....	109
Figura 48: Imagem de satélite do terreno.....	110
Figura 49: Inserção dos volumes novos no lote (à esquerda).....	111
Figura 50: Traçado paisagístico (à direita). ....	111
Figura 51: Masterplan. ....	113
Figura 52: Planta baixa de demolição e construção – prédio CPR. ....	115
Figura 53: Planta baixa e layout – prédio CPR.....	117
Figura 54: Planta baixa e layout – prédio Oficinas. ....	118

Figura 55: Praça e passeio coberto em frente às bibliotecas.....	119
Figura 56: Planta baixa e layout – prédio Biblioteca geral.....	120
Figura 57: Planta baixa e layout – prédio Biblioteca infantil.....	121
Figura 58: Planta baixa e layout – prédio Auditório.....	123
Figura 59: Praça de eventos do Parque Dona Lindu. ....	123
Figura 60: Palco-parque do edifício do Auditório. ....	124
Figura 61: Placa de concreto leve com miolo de EPS.....	126
Figura 62: Fachada ventilada com tijolos maciços. ....	127
Figura 63: Brises em concreto.....	128
Figura 64: Construção de alvenaria simples em tijolo cerâmico. ....	129
Figura 65: Planta de coberta. ....	131
Figura 66: Telhado com treliça metálica e fechamento com telhas termoacústicas.....	132
Figura 67: Acesso principal ao complexo da Biblioteca Parque.....	133
Figura 68: Torre de caixa d’água tipo taça. ....	135
Figura 69: Materiais utilizados no projeto. ....	137
Figura 70: Fachadas ventiladas voltadas para Rua Estelito A. de Andrade.....	138
Figura 71: Desenho de mobiliário externo.....	139

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pré-dimensionamento. ....	97
Tabela 2: Índices do terreno. ....	99

## Sumário

Sumário .....	14
1. INTRODUÇÃO .....	17
2. A BIBLIOTECA.....	20
2.1    Conceito .....	20
2.2    O papel da biblioteca pública.....	22
2.3    A biblioteca contemporânea.....	25
3. RESTAURO E SUAS TEORIAS .....	30
3.1    Conceitos e vertentes.....	30
3.2    Princípios práticos a ação restaurativa – Por Cesare Brandi.....	32
4. ESTUDOS DE CASO .....	33
4.1    Biblioteca Parque España .....	34
4.2    Biblioteca Parque de Manguinhos .....	41
4.3    Compaz Escritor Ariano Suassuna .....	48
5. DIAGNÓSTICO E CONDICIONANTES DA ÁREA .....	57
5.1    Cenário atual e problemáticas .....	57
5.2    Área de intervenção e contextualização .....	60
5.3    O terreno.....	64
5.4    A cooperativa .....	69
5.5    Análise das condições atuais do prédio da cooperativa .....	71
5.6    Análise de conforto ambiental.....	76

5.6.1	Análise dos ventos.....	78
5.6.2	Análise solar .....	79
5.7	Análise da legislação .....	83
5.7.1	Plano Diretor .....	84
5.7.2	Usos e ocupação do solo .....	85
5.7.3	Norma de acessibilidade – ABNT (NBR 9050) .....	87
5.7.4	Legislação de Prevenção e Combate a Incêndios e a Desastres .....	93
6.	ESTUDOS PRELIMINARES.....	96
6.1	Programa de necessidades.....	96
6.2	Pré-dimensionamento.....	99
6.3	Zoneamento .....	102
7.	PROJETO .....	104
7.1	Conceito .....	104
7.2	Partido arquitetônico .....	106
7.3	Proposta .....	110
7.4	Infraestrutura .....	124
7.4.1	Estrutura.....	125
7.4.2	Vedações .....	125
7.4.3	Coberta.....	130
7.4.4	Cálculo de reservatório de água.....	133
7.4.5	Dimensionamento de vagas do estacionamento.....	136
7.5	Materiais propostos .....	137
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	140

REFERÊNCIAS.....	143
------------------	-----

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se trata do resultado do trabalho desenvolvido ao longo das disciplinas Trabalho de Curso I e II, cujo produto final é esta monografia que tem como tema Biblioteca Parque inserida em um contexto de centro cultural com o título: Renascendo das cinzas, anteproposta para uma biblioteca parque em São Bento do Una - PE.

Tem como objeto de estudo a implementação de um novo modelo de biblioteca, que foi desenvolvida e inserida no contexto de um centro cultural, juntamente com uma praça de convivência e envolve a área de concentração das disciplinas de Projeto. Com relação ao Universo de estudo, compreende a área da antiga cooperativa dos produtores rurais que se localiza na rua Tancredo de Almeida Neves, nº 249, conforme pode ser ilustrado na Figura 1.

O foco deste trabalho é levantar a discussão acerca da atual crise em que a biblioteca pública se encontra, estudar maneiras de resgatá-la enquanto instituição indispensável à sociedade, e propor uma solução arquitetônica moderna com estrutura necessária para atender à população da cidade de São Bento do Una - PE, que atualmente conta com uma instituição de porte pequeno com estrutura, em certa medida, ineficiente para o município.



Fonte: acervo da autora, 2022.

Figura 1: Fotomontagem – fachada da antiga cooperativa.

A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho constituiu-se, num primeiro momento, de leituras de livros, artigos, periódicos, além de projetos e trabalhos de conclusão de curso, muitas vezes disponíveis em meios digitais e eletrônicos, tendo em vista a construção de uma investigação inicial e exploratória. Estas fontes foram lidas, feita a seleção, e em seguida, elaborados os textos de Referencial teórico correspondentes.

Numa segunda etapa, outro método utilizado foi a apuração de dados mais específicos para a elaboração do projeto propriamente dito, os quais ajudaram a analisar o terreno bem como as suas possibilidades, através de instrumentos como as Leis de uso e ocupação do solo, Código de obras e Plano diretor da cidade, bem como levantamentos fotográficos e identificação de fatores climáticos.

Após esta apuração adotou-se a busca por referências projetuais, as quais auxiliaram na confecção do programa de necessidades, zoneamento arquitetônico, volumetria e na elaboração das plantas baixas, assim como demais desenhos

técnicos que compõe o detalhamento do Anteprojeto, com a construção de cortes e fachadas.

## 2. A BIBLIOTECA

Este capítulo tem como finalidade ilustrar a realidade das bibliotecas públicas brasileiras e suas dificuldades frente aos avanços tecnológicos, ou seja, traz a problemática do objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão. Será abordada a importância e o papel que a biblioteca exerce perante a sociedade na qual está inserida, bem como os desafios e a atual crise que se instalou nestas instituições de moldes mais tradicionais. Por fim, apresenta e discute o conceito de Biblioteca Parque, e qual a sua contribuição na perspectiva atual.

### 2.1 Conceito

A palavra biblioteca tem sua origem da palavra grega *bibliotheke*, resultado da junção de duas palavras do idioma grego, são elas *biblio* e *têke*, que significam respectivamente, livro e depósito (SANTOS, 2012), por isso era entendida como o depósito responsável pela guarda de materiais escritos, papiros e pergaminhos (SCHWARCZ, 2002).

No entanto, no sentido contemporâneo, esse conceito faz-se pouco preciso, e a palavra biblioteca não mais se refere apenas ao depósito de livros, mas sim, a toda e qualquer compilação de dados registrados em diversos suportes, seja em meio físico, eletrônico, digital ou virtual. Além disso, caso o acervo esteja em meio eletrônico

ou virtual, o conceito se amplia chegando ao que hoje se designa como midiateca<sup>1</sup>, ou futuro suporte que venha a surgir com o passar do tempo, conforme os avanços tecnológicos.

As bibliotecas se manifestaram, desde seu surgimento até o período do Renascimento com caráter mais religioso, mas foi justamente na Renascença que as bibliotecas passaram a ter um papel disseminador de conhecimento e informação, adotando, portanto, um caráter mais científico do que religioso (CAMPEBELL, 2015). A preocupação com a disposição arquitetônica, organização interna, a questão da ergonomia e iluminação foram também ganhando mais atenção.

As bibliotecas passaram a adotar um caráter mais democrático e tentaram, de todas as formas, alcançar o público a partir do Renascimento, tornando-se bibliotecas de consumo.

Na atualidade o papel da biblioteca é voltar-se para o público em geral, e o convidar para uma participação ativa na rotina e manutenção destas instituições, mobilizando e aprimorando a relação com a comunidade na qual se insere. Entretanto, durante grande parte da história (Antiguidade e Idade Média) as bibliotecas eram locais de acesso restrito, não criados para serem acessíveis ao grande público, ao contrário disto, o acesso a elas significava poder e acúmulo de conhecimento, sendo

---

<sup>1</sup> Midiateca se conceitua como: Coleção de documentos sobre suportes diversos (filme, banda magnética, disco, diapositivo, etc.), ou o lugar onde se encontra reunida tal coleção. "midiateca", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/midiateca> [consultado em 02-01-2023].

assim ficavam reservadas apenas para parcela reduzida de pessoas, constituída pela elite – um cenário muito diverso do que temos hodiernamente em nossas bibliotecas públicas contemporâneas, como é melhor discutido no item 2.2 a seguir.

## 2.2 O papel da biblioteca pública

Hoje, a biblioteca pública destaca-se como instituição indispensável à sociedade, está diretamente ligada a formação democrática e crítica de cidadãos. Sua principal função é a garantia de acesso à informação, ao bem-estar social e desenvolvimento cívico.

Ao reconhecer que a biblioteca não se encarrega somente de um espaço destinado a leitura, mas também admite a promoção e estímulo cultural, convívio social, cursos qualificantes, oficinas de músicas, projeções audiovisuais, debates, exposições de arte, seminários e feiras locais, podemos afirmar que ela é constituída de um centro agregador e multidisciplinar, voltada para o desenvolvimento da educação, cultura e lazer, assumindo um papel mais complexo perante a sociedade.

Ao longo de sua evolução, a biblioteca pública passou por constantes mudanças, que a fizeram adquirir o conceito de centro local de informações. Com a missão não só de auxiliar na educação básica, fornecendo recursos para a promoção do saber, mas também de transformar dados físicos em informação digital, ou ainda com formatos alternativos mais acessíveis, para pessoas que não podem enxergar ou

dominar a tecnologia, tornando o conhecimento e a informação acessíveis aos utilizadores.

O Manifesto da INFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, publicado em 1994, estabelece missões-chave relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura, que devem estar presentes nas bibliotecas, como por exemplo:

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática.

Como o próprio manifesto prevê, a Biblioteca Pública deve ser um centro local para informação, com serviços voltados a todos os públicos, e que a comunidade consiga encontrar documentos e serviços adequados às suas necessidades. Neste Manifesto é possível notar a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, sendo também um agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar.

É perceptível que a biblioteca pública é uma importante fonte disseminadora de informação, capaz de incentivar o desenvolvimento de valores democráticos e

sociais, e estimular a promoção da cultura e do lazer. Visto que a instituição, dentro da atual concepção do que é a funcionalidade da biblioteca, se trata de um equipamento indispensável para a sociedade, em contrapartida, temos aquelas instituições com moldes mais tradicionais, com dificuldades na atualização de seus usos, e que, portanto, vêm passando por várias crises e desafios durante sua história. A “explosão” informacional e o acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação levaram a então biblioteca tradicional para uma crise, relacionada à falta de interesse e o relativo abandono dos espaços por parte da população.

A crise da biblioteca pública na “Era do Conhecimento” revela seu paradoxo, a biblioteca passou a não cumprir o seu papel primordial de ser a grande propagadora de informações, já que a sociedade atual demanda novas necessidades informacionais e inclusão digital, finalidades estas que antes não lhe pertenciam. Medeiros (2012, p. 51) afirma que no cenário atual, as bibliotecas públicas brasileiras ainda não assumiram integralmente suas diversas funções, especialmente as que são mais próximas às suas comunidades, e que, incoerentemente, são os equipamentos mais presentes nos municípios brasileiros, estando na frente de teatros, museus e cinemas. Porém, menos de um quarto da população do Brasil as utilizam com frequência, e quando o fazem, geralmente, desenvolvem atividades escolares, ou seja, utiliza o espaço das bibliotecas como salas de estudo e não para a consulta a seu acervo (muitas vezes obsoleto e ultrapassado). A partir dessa afirmação é possível notar que a visão da biblioteca pública está intimamente relacionada ao

ensino, e que a população, em sua maioria, ainda não percebe a instituição como um local destinado ao fornecimento de informação, cultura e lazer.

Faz-se então necessário que a biblioteca pública tradicional amadureça a sua própria compreensão e concepção, promovendo reformas, se atualizando, ampliando seus serviços e atividades atuantes, para que, deste modo, consolide o seu papel de formação e propagação da cidadania, e por conseguinte resgate o posto de instituição socialmente indispensável. Daí a importância de projetos como o defendido nesta monografia, que busca justamente atualizar esses usos da biblioteca tradicional, propondo uma biblioteca parque, conforme as demandas e necessidades específicas de seu entorno.

### 2.3 A biblioteca contemporânea

A ideia acerca da biblioteca pública, oferecida pelo conceito atual, é uma elaboração de Júlio César (100 a.C a 44 a.C). Após sua morte, Anísio Pólio, um de seus partidários, levou o projeto adiante. Assim, em 39 a.C. foi construída a primeira biblioteca pública de Roma (MARTINS apud SANTOS, 2010).

Com o advento das novas tecnologias, o papel da biblioteca passa a ser mais complexo, deixando então de ter o foco exclusivo no oferecimento de livros físicos, e passa a agregar variadas funções, ganhando caráter de centro comunitário para difusão de conhecimento e promoção de atividades culturais e de lazer. A biblioteca

passa a ser para todos e, portanto, deve atender a todos os grupos etários, e levar informação a todos os gêneros, sem distinção de língua, religião, condição social, e capacidade física e intelectual.

O papel da biblioteca contemporânea é ser universal. Rolf Hapel (2000), bibliotecário dinamarquês, reforça valores básicos que, para ele, deveriam ser comuns em todo o mundo, são eles:

Assegurar o acesso livre e igualitário à informação e ao conhecimento; assegurar a formação livre de opinião; fortalecer a habilidade de leitura; levar adiante a disseminação cultural; fortalecer as habilidades criativas e analíticas pessoais; apoiar a diversidade cultural; e fortalecer o conhecimento das novas possibilidades tecnológicas (HAPEL apud PAIVA E ANDRADE, 2014, p. 101).

Para Hapel (2000, apud PAIVA; ANDRADE, 2014, p.101), o papel dos profissionais das bibliotecas em nosso tempo é ajudar os usuários a encontrar soluções para seus próprios problemas, que não podem ser resolvidos apenas com o acesso individual a informações “frias” dadas pelas tecnologias disponíveis, mas que podem ser facilitadas com o auxílio de profissionais especializados na área, que atuam, neste caso, como se fossem “curadores” da informação, ou seja, profissionais que indicam fontes confiáveis e fidedignas de informação.

Atualmente, a tecnologia interfere diretamente na economia, que por sua vez passa a voltar-se para as grandes marcas e centros de compras, e com esse efeito, os pequenos comércios e lojas geradoras de serviços menores estão desaparecendo.

Por exemplo: as mercearias estão sendo substituídas pelas grandes redes de supermercados, as livrarias independentes começaram a desaparecer enquanto livrarias maiores crescem, os cinemas de rua deram lugar aos cinemas de Shoppings Centers. Toda essa mudança está presente em todas as áreas, e a biblioteca não está imune a essas transformações, tanto do ponto de vista tecnológico, quanto do ponto de vista da instituição pública.

Neste contexto, a evolução da instituição se torna ainda mais necessária para sua continuidade. Faz-se necessário a implementação de um novo modelo que a transforme também em um centro de conhecimento comunitário, agregando os serviços até então prestados a novas possibilidades, que promovam interação social e cultural, sendo assim um espaço de troca, pesquisa, agrupamento de serviços, com espaços voltados para a informação, curiosidade, trabalho, diversão, ócio, enfim, um espaço social.

Segundo Medeiros (2012, p. 50-51), no cenário atual a tendência é de que as bibliotecas tenham como intuito o fortalecimento dos laços com a comunidade da qual faz parte, levando para estas algumas atividades complementares, acervos atualizados, explorando as várias possibilidades que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem oferecer. Normalmente essas instituições são voltadas para as parcelas menos privilegiada da população, e tem como finalidade não só a inclusão social, como também a inclusão digital e acesso à cultura.

A tecnologia trouxe consigo mudanças que afetam diretamente o novo modo de conceber a biblioteca. A adaptabilidade torna-se ainda mais necessária nestas instituições, já que a sociedade está sempre em processo de mudanças, tendo em vista que os usuários se tornam cada vez mais exigentes, posto que se acostumaram a obter informações de forma mais rápida, principalmente, a partir do advento das TICs. Em vista disso, a biblioteca deve acompanhar esse processo de transformação. Assim como a Biblioteca 2.0 definida por Jack M. Maness:

Baseia-se no fundamento das bibliotecas como serviço comunitário, mas entende que as comunidades mudam, e as bibliotecas não devem apenas mudar com elas, elas devem permitir que os usuários mudem a biblioteca (MANESS, 2007, p.45).

Os bibliotecários, principais agentes de transformação da biblioteca moderna, têm como missão adequar-se às mudanças, no que se refere a forma de gerenciar e organizar as atividades desempenhadas, as necessidades atuais e a nova configuração de biblioteca contemporânea. Valores históricos associados à biblioteca tradicional correm o risco de desaparecerem, e cabe aos bibliotecários e profissionais da área manter a sua essência.

O arquiteto também é um dos agentes transformadores diretos para a redefinição dos moldes atuais de conceber e praticar a biblioteca contemporânea, tendo o dever de transformá-la em mais que um espaço dedicado apenas ao livro,

incorporando as diversas formas de mídias, promovendo acesso à cultura e atividades sociais. O serviço prestado pela biblioteca moderna deve atender às necessidades da comunidade na qual está inserida, e ao mesmo tempo, levar informação e lazer ao usuário como forma de atraí-lo.

Os países como Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália, países nórdicos e Singapura, são exemplos de experiências bem-sucedidas deste tipo de instituição contemporânea e multifuncional. Já a América-Latina, durante muito tempo, não obteve êxito no seu funcionamento voltado para a comunidade, porém, hoje em dia, é possível notar casos bem sucedidos deste modelo institucional, como no caso da Biblioteca de Santiago (Chile) e as Bibliotecas Parque instauradas em Bogotá e Medellín (Colômbia), que será um dos estudos de casos do presente trabalho.

No Brasil, apesar de a maior parcela das bibliotecas públicas funcionarem como “caixas” organizadoras de livros, direcionadas exclusivamente para o público relacionado ao ensino, inseridas em edifícios, que muitas vezes, não comportam as necessidades atuais que a instituição demanda, existem também alguns casos de implantação do novo conceito de biblioteca parque como as Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro. A Biblioteca Parque de Manguinhos faz parte desta rede que o governo do estado do Rio de Janeiro começou a implementar a partir de 2010, e baseia-se no conceito de que bibliotecas não devem ser somente espaços silenciosos de leitura, mas lugares que se aproximem de centros culturais com ampla acessibilidade, possibilidades de troca de conhecimento e experiências humanas.

### 3. RESTAURO E SUAS TEORIAS

#### 3.1 Conceitos e vertentes

Ao início, o restauro era entendido como “um processo de cunho empírico, voltado apenas para o aspecto técnico” (BOCCHI, 2017, p.31). Após século XVIII, passamos a entendê-lo como um processo mais amplo, o qual se aproxima muito mais da ação cultural deixando, portanto, de ter apenas o caráter prático. Segundo Bocchi (2017), somente no final do século XIX o restauro se consolidou, sendo classificado como um campo disciplinar autônomo.

Já no século XIX, começam a surgir as duas principais vertentes teóricas, sendo elas de cunhos bem diferentes entre si, em relação às tratativas do restauro. A primeira delas se trata da corrente representada por Viollet-Le-Duc que defendia a volta do bem ao seu “estado original”, reconstituindo-o ao seu estado completo, admitindo complementos e “refazimentos”, ignorando a passagem do tempo pelo bem, e podendo, eventualmente, alcançar resultados que nunca existiram no edifício restaurado.

A segunda linha do período citado, era defendida por John Ruskin e William Morris; eles pregavam o absoluto respeito à matéria original, sendo a favor de manutenções constantes, porém preservando as marcas do tempo no bem. Esta

vertente vai de encontro com a de Viollet-Le-Duc, já que este prefere perder o monumento a falsificar partes perdidas do bem em questão.

Camilo Boitto surge, ao final do século XIX, propondo uma “via intermediária” entre as duas propostas, e através de embasamentos sólidos, admitia que acréscimos eram necessários, porém, que fossem feitos de forma distinta dos materiais originais do bem, importando-se que as modificações não destoem do edifício, ou que esses acréscimos fossem datados, o que mais tarde seria conhecido como restauro filológico.

Já no início do século XX, a figura de Alois Riegl assume grande importância no cenário do restauro, sendo peça-chave na consolidação do restauro como disciplina autônoma, estabelecendo normas de preservação do patrimônio. Procurava entender o monumento através de “valores” de uso, histórico, de antiguidade e artístico, e buscou entender o papel dos monumentos para a sociedade, e como ela os enxergava.

Ao fim da II Guerra Mundial, muitas cidades necessitavam serem reconstruídas com certa urgência, e com isto, algumas limitações do restauro seriam evidenciadas. A exigência por uma abordagem além do aspecto documental da obra, e o questionamento de como fazer o uso das analogias nas localidades assoladas foram as novas problemáticas da época.

É neste contexto que surge uma nova corrente, o restauro crítico, que tinha Cesare Brandi como principal precursor. É neste momento que se busca o

reestabelecimento da “unidade potencial”, já que para Brandi, o restauro não significa somente restabelecer função em seu valor artístico, mas sim respeitar toda história do bem, como reforça a citação a seguir:

A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo.” (BRANDI, 2004, p.33)

Através desta análise histórica e dos conceitos relacionados ao restauro apresentados acima, é possível relacionar a elaboração deste trabalho com o restauro crítico de Cesare Brandi, em virtude de uma maior aproximação teórico-conceitual, já que se trata de uma reforma e reestabelecimento de uma edificação histórica, articulada, no mesmo terreno, com edificações contemporâneas que devem compor com a edificação histórica de forma harmônica, cada uma respeitando seu próprio tempo histórico, mas compondo um conjunto equilibrado e agradável.

### 3.2 Princípios práticos a ação restaurativa – Por Cesare Brandi

A seguir, são relacionados os três princípios práticos da ação restaurativa, concebidos por Cesari Brandi, e que são adotados integralmente nas soluções projetuais escolhidas nesta monografia. São elas:

1ª. A integridade deverá ser sempre facilmente reconhecível, mas sem que por isso se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir. Desse modo, a integração deverá ser invisível à distância de que a obra de arte deve ser observada. (Brandi, 2004, p.47).

2ª. É relativo à matéria de que resulta a imagem, que é insubstituível só quando colaborar diretamente para a figuratividade da imagem como aspecto e não aquilo que é estrutura. (Brandi, 2004, p.48).

3ª Refere ao futuro: ou seja, prescreve que qualquer intervenção de restauro não torne impossível, mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras. (Brandi, 2004, p.48).

No capítulo 7, especificamente no item 7.2 Partido, estes princípios práticos são retomados para defender o partido arquitetônico da proposta de intervenção.

#### 4. ESTUDOS DE CASO

A problemática acerca das bibliotecas contemporâneas e seu novo conceito de modernidade e adaptabilidade às novas necessidades, é um assunto bastante atual, e tem sido um tema recorrente nos concursos de arquitetura em várias cidades do mundo, ganhando ainda mais notoriedade na Europa, onde a importância dada ao conhecimento é, tradicionalmente, mais evidenciado. Começou, porém, a ganhar destaque também na América Latina, como foi o caso já citado anteriormente das bibliotecas da Colômbia com seu novo modelo de biblioteca parque, que inspirou outras cidades como o Rio de Janeiro, por sua implantação bem-sucedida. Para

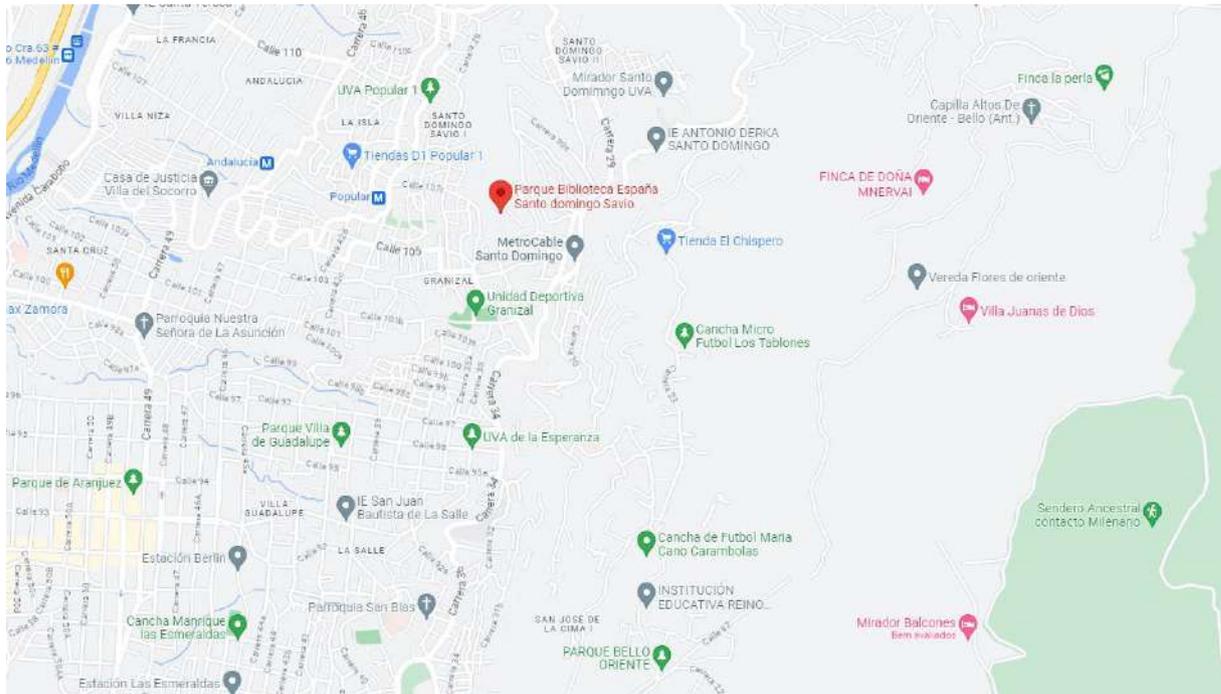
melhor entender as adaptações que aconteceram ao longo desses anos, é pertinente pontuar alguns projetos atuais sobre as bibliotecas contemporâneas, e suas tendências em diferentes países.

Os equipamentos aqui analisados reúnem algumas atividades propostas para a Biblioteca Parque, e tais estudos de casos servirão de complemento às análises feitas posteriormente, as quais abordarão temas como: programa de necessidades, dimensionamento, disposição dos ambientes, zoneamento e atividades propostas. Para um melhor entendimento do que está sendo proposto, venho por meio deste capítulo apresentar modelos de referência como a Biblioteca Parque España (Giancarlo Mazzanti e Giancarlo Mazzanti), a Biblioteca Parque de Manguinhos (Jorge Mario Jáuregui) e COMPAZ Escritor Ariano Suassuna (Roberto Montezuma) que serviram de embasamento para a proposta do anteprojeto arquitetônico deste trabalho.

#### 4.1 Biblioteca Parque España

O Parque Biblioteca España, localizado na cidade de Medellín (Figura 2), faz parte do conjunto de intervenções que levaram a cidade a deixar a colocação de mais violenta do mundo, para se tornar uma referência mundial em transformação urbanística e social. Além deste parque biblioteca, havia um projeto que visava construir mais quatro outras bibliotecas, e para isto era preciso seguir certos critérios

específicos para a escolha do local a ser implementada tal instituição, sendo alguns deles a proximidade com o transporte público, possibilidade de agregar espaços públicos ao projeto e, principalmente, que estivessem inseridos em locais socialmente fragilizados pela violência.



Fonte: Google maps (2022);

Figura 2: Mapa com localização do Parque Biblioteca España, cidade de Medellín, Colombia.

A biblioteca é um ponto de encontro que visa oferecer um espaço para inclusão social, socialização de experiências, convivência e o acesso à informação, em um território que era considerado o mais perigoso da cidade, desenvolvido informalmente e com ações desarticuladas do Estado. O Parque Biblioteca España tornou-se um símbolo de transformação e mudança, não somente para o bairro de Santo Domingo, mas para a cidade de Medellín, se configurando não somente como espaço destinado à comunidade dos bairros próximos e da cidade, mas também como um ponto turístico muito visitado.

A instituição abriu suas portas para a comunidade em 2007, com o projeto de Giancarlo Mazzanti, que recebeu reconhecimento internacional após ganhar a VI Bienal Ibero-americana de Arquitetura em Portugal. O conjunto arquitetônico está inserido em um território pouco favorável à arquitetura, por se tratar de um morro com uma complexa rede de caminhos, que são resultados do deslocamento das pessoas pela topografia local; destaca-se por suas formas e cores que se assemelham a grandes rochas, que por sua vez contrastam com as casas populares do entorno e compõe a paisagem, gerando um marco paisagístico para cidade.

A estrutura interna dos edifícios é ocultada pela “casca” formada por placas de ardósia preta. Já na camada externa do conjunto, é possível notar pouquíssimas aberturas através de pequenas esquadrias de vidro, deste modo a iluminação natural é proveniente da coberta (Figura 3).



Fonte: <https://www.archdaily.com/2565/espana-library-giancarlo-mazzanti> (disponível em 07/11/2022).

Figura 3: (à esquerda) Foto de esquadrias do edifício do Parque Biblioteca España em Medellín; (à direita) Foto exterior com situação dos edifícios juntamente com a plataforma do Parque Biblioteca España em Medellín.



Fonte: <https://www.archdaily.com/2565/espana-library-giancarlo-mazzanti> (disponível em 07/11/2022).

Figura 4: Foto do interior do edifício do Parque Biblioteca (à esquerda)

Figura 5: Foto da estrutura da plataforma do Parque Biblioteca (centro)

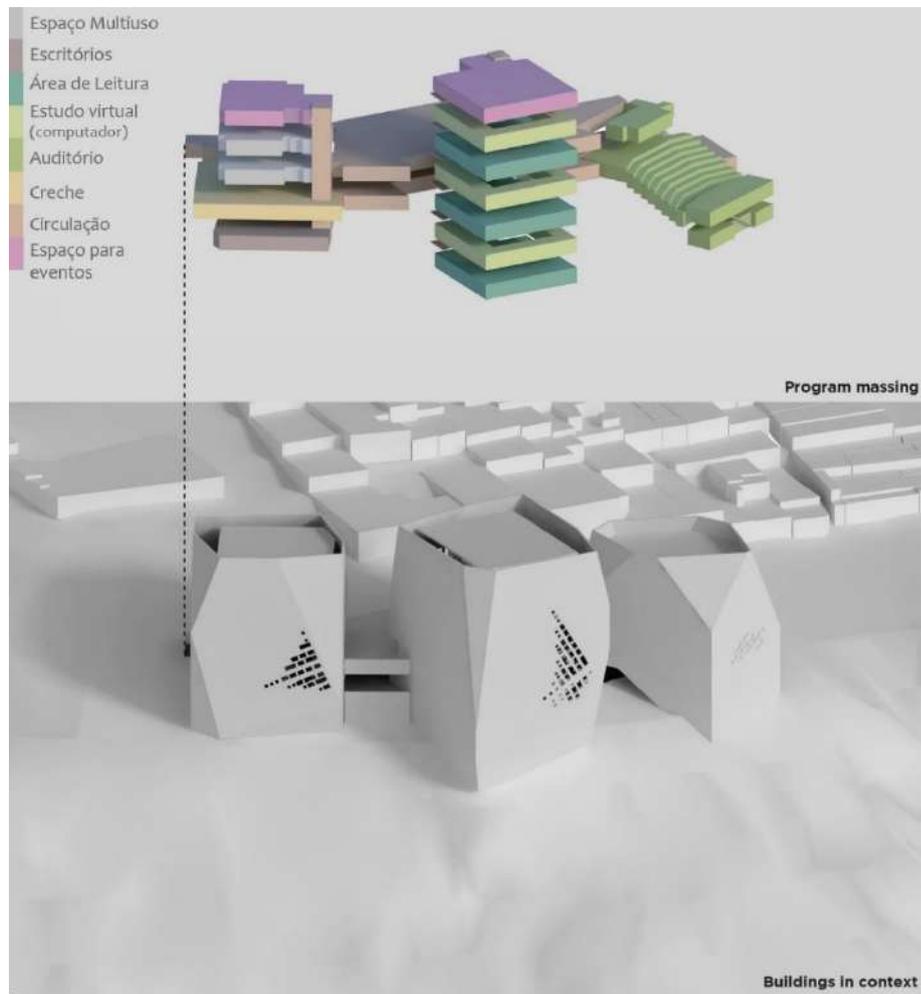
Figura 6: Foto do mirante e da praça do Parque Biblioteca Españã (à direita)

Existem duas estruturas que funcionam independentes: a dos blocos verticais (biblioteca, centro comunitário e auditório) e a da plataforma. Nos blocos, as lajes se apoiam em pilares retangulares de concreto (Figura 4), já a plataforma se apoia em pilares cilíndricos metálicos preenchidos de concreto (Figura 5).

Os blocos verticais são divididos em três, que funcionam de forma independente, sendo a biblioteca, o auditório e o centro comunitário. Para a conexão

dos blocos foi criada uma plataforma, sobre a qual se localizam o mirante e a praça, que possibilita o acesso aos blocos de maneira independente, e também funciona como espécie de varanda da cidade (FigUra 6). O projeto procura promover locais de reunião e amarrar a rede de espaços públicos propostos, criando uma ligação entre o parque e os transportes públicos, aumentando o número de conectividades urbanas e locais de encontro na cidade.

A setorização dos volumes é dada da seguinte maneira: No edifício do centro comunitário é onde se concentram as atividades de apoio aos moradores do bairro como cursos de capacitação e palestras. Neste volume também se encontra o setor de administração, escritório, creche infantil, salas multiusos e área para eventos. O volume da biblioteca é constituído por salas de leitura, salas de informática e também espaços para eventos. Por fim, o último volume que abriga um auditório com capacidade para 179 pessoas e uma cafeteria, conforme podemos observar na Figura 7.



Fonte: <http://www.voshart.com/BIBLIOTECA-ESPANA> (disponível em 07/11/2022 editada pela autora em 07/11/2022).

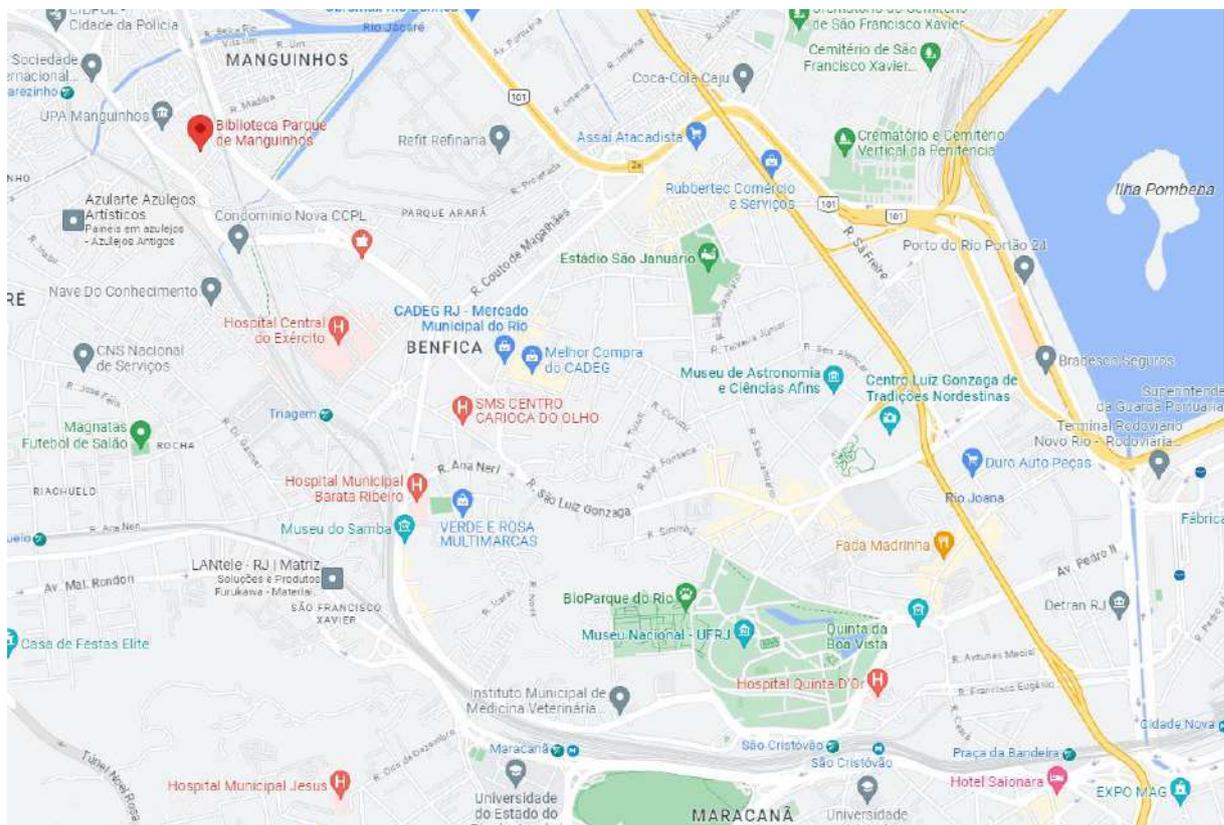
Figura 7: Modelo digital de setorização do Parque Biblioteca España em Medellín.

Este estudo de caso serviu para nortear o presente trabalho com o programa de necessidades e os usos inseridos no projeto, sendo eles os espaços de leitura, estudos com mídias digitais, espaços multiuso (para diversos tipos de oficinas) e auditório (espaço para eventos), bem como disposição utilizada de forma setorizada, fazendo parte de um todo, integrado por uma grande praça parque.

#### 4.2 Biblioteca Parque de Manguinhos

O conjunto de bibliotecas parque do Rio de Janeiro é uma iniciativa do governo do Estado do Rio, o qual demonstra interesse de complementar as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nas comunidades carentes, por meio do Programa Mais Cultura e do Plano Nacional de Livro e Leitura do Ministério da Cultura, em conjunto com a Secretaria de Cultura do Governo do Estado.

A Biblioteca Parque de Manguinhos, localizada no bairro Benfica (complexo de Manguinhos) no Rio de Janeiro (Figura 8), é a primeira de uma rede que a Secretaria de Estado e Cultura do Rio de Janeiro passou a implementar a partir do ano de 2010. Tendo como principais referências as experiências bem-sucedidas em Medellín e Bogotá na Colômbia, a biblioteca se caracteriza como um espaço cultural e de convivência, oferecendo à população uma grande variedade de serviços, com ampla acessibilidade.



Fonte: Google maps (2022).

Figura 8: Localização da Biblioteca Parque de Manguinho/RJ.

Alguns critérios, estabelecidos pelo Programa Mais Cultura<sup>2</sup>, foram tomados para a escolha do local de implantação das bibliotecas, sendo importante obedecer aos baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), além de estar situada em locais com alto índice de violência.

Inaugurada em abril de 2010, a Biblioteca Parque de Manguinhos contou com o projeto idealizado pelo arquiteto e urbanista Mário Jaurégui, que ficou responsável não somente pela execução da biblioteca, mas também pela reurbanização de todo o Complexo Manguinhos. O projeto visa a articulação com as demais partes integrantes do complexo, a exemplo de atividades recreativas e equipamentos formulados para o morro.

A estrutura surgiu a partir de um dos galpões encontrados no terreno previsto para sediar a edificação (Figura 9). Ao fazer vistorias para iniciar o projeto, o arquiteto encontrou um conjunto de edifícios utilizados como depósito de suprimentos do Exército quando o Rio de Janeiro ainda era capital federal. Havia vários galpões, um deles foi transformado em uma escola profissionalizante, já o segundo foi reaproveitado para sediar a Biblioteca Parque de Manguinhos.

---

<sup>2</sup> “O Programa Mais Cultura, criado através do Decreto Nº 6.226/2007 possui três principais dimensões: a cultura relacionada à cidadania, a cultura relacionada às cidades, e a cultura relacionada à renda. Assim, o Programa se pauta no acesso, na qualidade de vida e no âmbito econômico respectivamente, priorizando os locais com altos índices de violência, baixo nível de escolaridade e desenvolvimento.” (Fonte: <https://www.politize.com.br/5-programas-do-ministerio-da-cultura/> disponível em 08/12/2022)



Fonte: <http://jauregui.arq.br/works-biblioteca-manguinhos.html> (disponível em 18/11/2022).  
Figura 9: Foto dos galpões encontrados no terreno do Complexo de Manguinhos.

O galpão da biblioteca, com 2 mil metros quadrados, teve apenas as paredes externas e o telhado preservados, sendo removidas as poucas divisórias internas, de modo a assegurar-lhe uma continuidade (Figura 10). O arquiteto utiliza-se da continuidade contextual dada pela reintegração da imagem do edifício proposto, de modo que a construção antiga (casca do edifício) seja conservada e a nova (construções internas) se insira separadamente ao preexistente, de modo a não confundir esses dois momentos construtivos do prédio. Esse conceito fica evidenciado pelas paredes vazadas, fechadas com vidro (pois a biblioteca necessita de ar condicionado), o que favorece a entrada de luz natural (Figura 11).



Fonte: <http://jauregui.arq.br/works-biblioteca-manguinhos.html> (disponível em 18/11/2022).

Figura 10: Interior do galpão depois da retirada das divisórias internas (à esquerda);

Figura 11: Esquadrias novas da Biblioteca Parque de Manguinhos (à direita).

O interior é constituído por dois níveis interligados por uma rampa (Figura 12). O piso térreo tem diferentes usos, como sala de leitura, salas técnicas de computação, espaço de consulta, salas de pequenos grupos e de reunião comunitária (Figura 13). No mezanino, estão a sala de leitura privativa, as dependências administrativas e outras salas de reunião (Figura 14).

O presente projeto serviu como estudo de caso de reintegração de prédios antigos a um novo complexo, oferecendo um uso diferente do que então lhe fazia

parte. Os estudos de continuidade e reintegração da antiga construção, preservando sua história e arquitetura e a inserção de elementos novos internos, de forma que os dois momentos construtivos do edifício se distingam, foi a base norteadora para o projeto da antiga Cooperativa dos Produtores Rurais presente neste projeto de graduação.

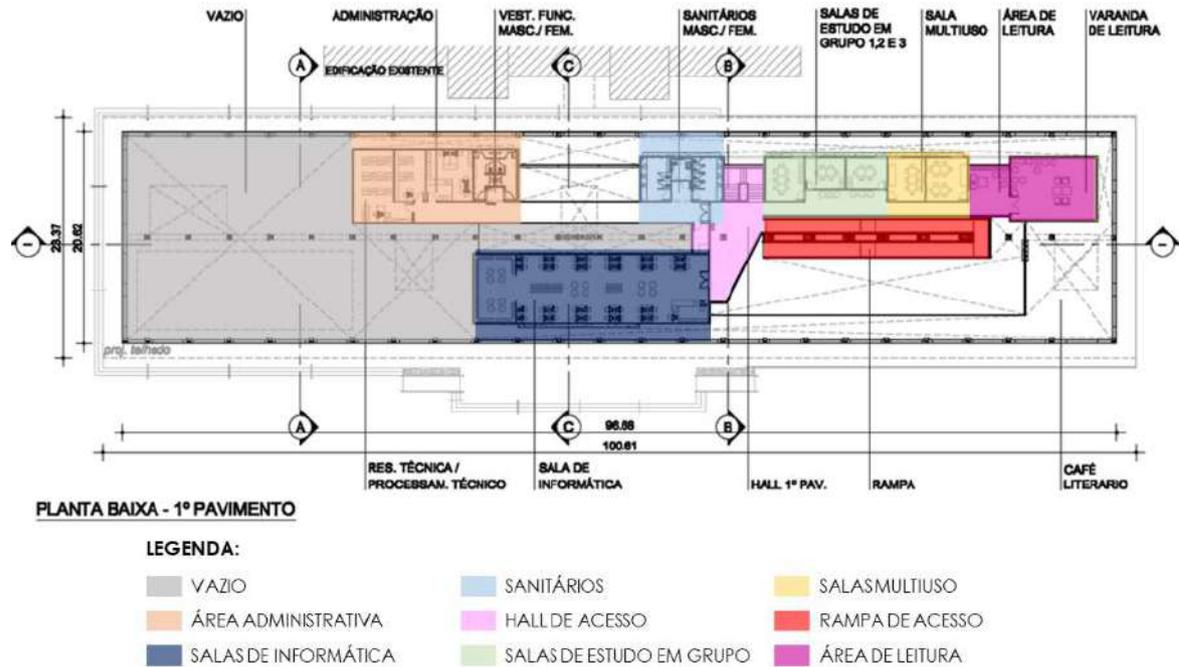


Fonte: <http://jauregui.arq.br/works-biblioteca-manguinhos.html> (disponível em 18/11/2022).  
Figura 12: Rampa que liga a biblioteca ao primeiro pavimento



Fonte: <http://jauregui.arq.br/works-biblioteca-manguinhos.html> (disponível em 18/11/2022 - Editada pela autora)

Figura 13: Zoneamento da planta baixa do térreo.



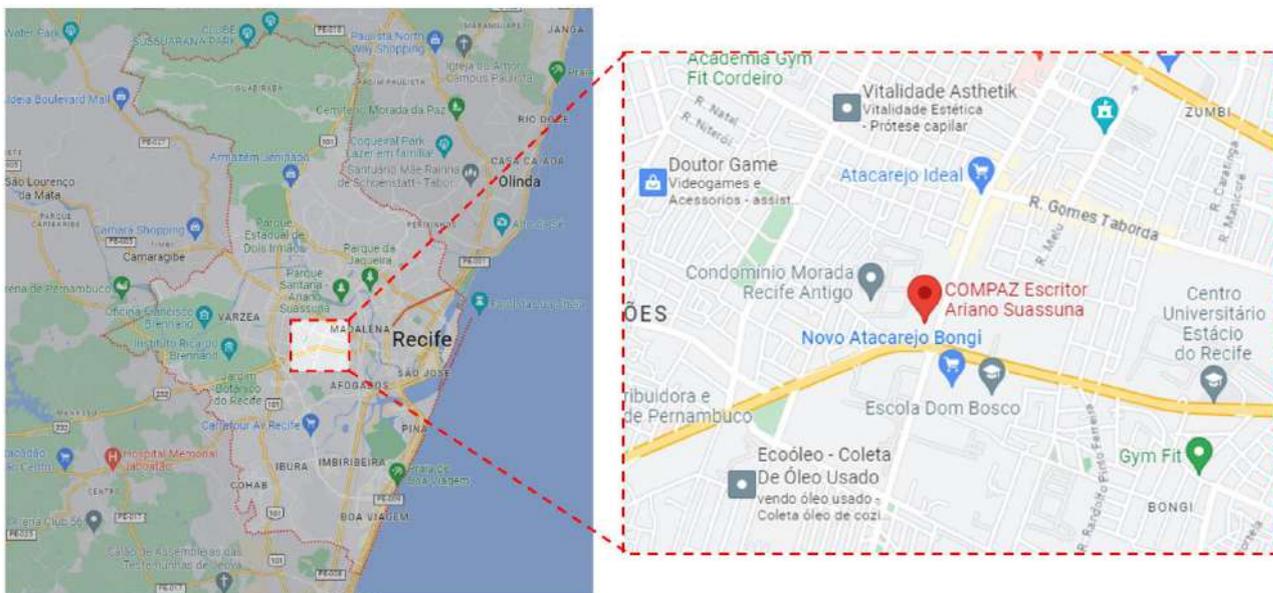
Fonte: <http://jauregui.arq.br/works-biblioteca-manguinhos.html> (disponível em 18/11/2022 - Editada pela autora)

Figura 14: Zoneamento da planta baixa do primeiro pavimento

### 4.3 Compaz Escritor Ariano Suassuna

O Compaz Escritor Ariano Suassuna, localizado no bairro do Cordeiro (Figura 15), é o segundo a ser implantado dentro de um conjunto previsto de cinco unidades

de centros da paz, e faz parte de uma iniciativa da prefeitura da cidade do Recife para prevenção da violência e promoção da cultura de paz por meio de práticas esportivas, atividades educacionais e prestação de serviços gratuitos para a população (Figuras 16 e 17).



Fonte: Google maps (2022).

Figura 15: Mapa de localização do Compaz Escritor Ariano Suassuna dentro da cidade do Recife.

Os Compaz são grandes equipamentos urbanos voltados para a educação, cultura, empreendedorismo, prática de esportes e ofertas de serviço público nas áreas mais vulneráveis à violência na cidade. Foram inspirados nos modelos das Bibliotecas

Parque da Colômbia, voltadas à educação orientada à formação, ao desenvolvimento social e cultural da cidade, da cidadania e dos cidadãos.



Fonte: <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/prefeitura-do-recife-inaugura-compaz-escritor-ariano-suassuna> (disponível em 18/11/2022);

Figura 16: Foto fachada Compaz Escritor Ariano Suassuna.



Fonte: acervo da autora, 2019.

Figura 17: Foto pátio interno do Compaz Escritor Ariano Suassuna.

O principal conceito deste projeto é ser um espaço diferenciado, com todas as suas ações voltadas ao combate à violência, por meio de ações preventivas, reunidas em um único equipamento, e para isso oferece uma diversidade de atividades como espaço de lazer, educação, esporte e oferta de serviços para a população (Figura 18). Além disso, outro ponto essencial do projeto é a escolha do local a ser implantado; para isso seria necessário tomar algumas decisões e criar critérios para a escolha, sendo alguns deles a proximidade com comunidades carentes, fácil acesso através do sistema de transporte público e, principalmente,

possuir alto índice de vulnerabilidade à violência diagnosticado pelo Pacto Pela Vida<sup>3</sup> do Recife.



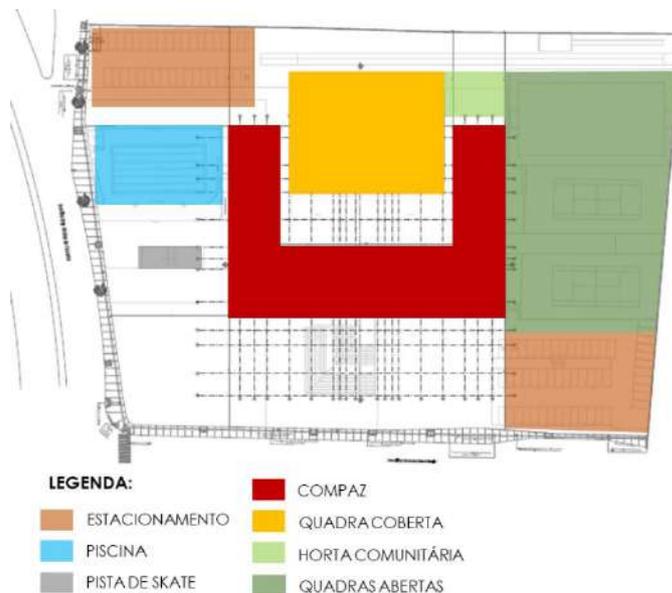
Fonte: acervo da autora, 2019.

---

<sup>3</sup> “O Pacto pela Vida visa, principalmente, a prevenção de homicídios, mas também cuida de um conjunto de crimes que despertam insegurança na população. Trata-se de política pública baseada em modelo de gestão que prevê o monitoramento permanente das ações e resultados. A meta básica é reduzir em 12% ao ano as taxas de mortalidade violenta intencional em Pernambuco.” (SEPLAG – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PERNAMBUCO. Disponível em: <https://www.seplag.pe.gov.br/pactos>; acesso em 21/05/2022)

Figura 18: Montagem de fotos com quadra de tênis, quadra coberta, horta comunitária e piscina do Compaz Escritor Ariano Suassuna.

A segunda unidade do Centro Comunitário da Paz, inaugurada em 2017, ocupa o terreno do antigo Clube de Funcionários da Chesf, na esquina das Avenida General San Martin e Abdias de Carvalho. É um terreno de 16,8 mil m<sup>2</sup> e 3.000 m<sup>2</sup> de área construída, e conta com o projeto do arquiteto Roberto Montezuma, que também projetou o primeiro centro, o Compaz Governador Eduardo Campos.

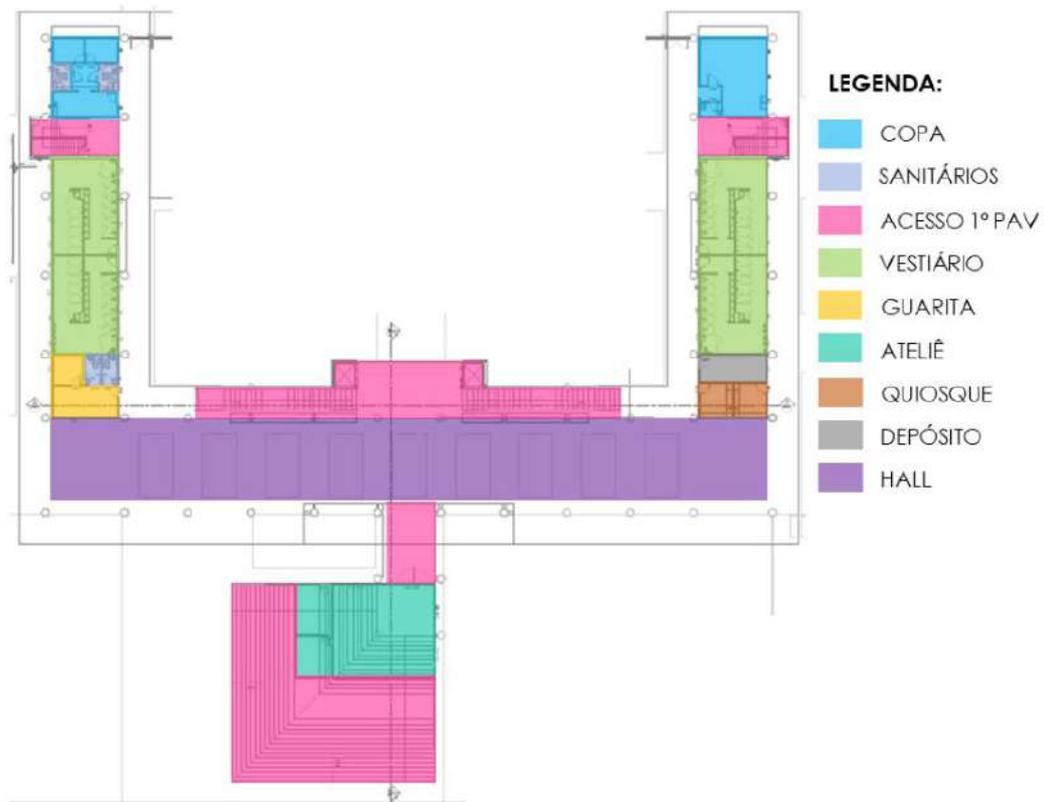


Fonte: acervo do Compaz Escritor Ariano Suassuna disponibilizada em visita de campo (Editada pela autora, 2020);

Figura 19: Zoneamento da planta de situação do Compaz Escritor Ariano Suassuna.

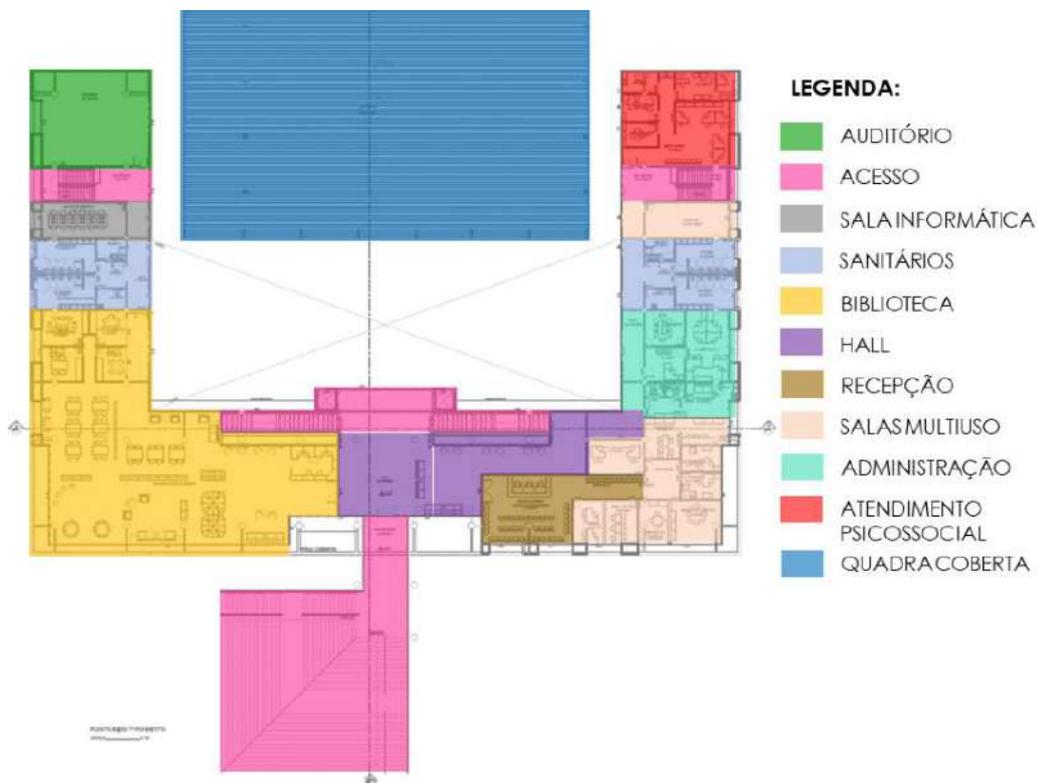
Sua estrutura é formada de um edifício em “U” que abriga a maioria das funções e serviços que o Compaz oferece, sendo divididas entre dois pavimentos. A setorização do edifício é dada da seguinte forma: o pavimento térreo é predominantemente voltado para área esportiva, e nele estão dispostos os vestiários que dão apoio tanto às quadras, quanto à piscina e à pista de skate, mas também conta com ateliê de desenvolvimento de artesanato e horta comunitária (Figuras 19 e 20). Já no primeiro pavimento estão localizados os usos voltados a serviços para a comunidade, sendo alguns deles o atendimento psicossocial realizado pelo CRAS, PROCON, junta militar, secretaria da mulher além da biblioteca que funciona como âncora do centro comunitário (Figura 21).

Este projeto foi utilizado como estudo de caso por se assemelhar ao propósito de uma biblioteca parque. Por estar em localização acessível para os discentes, possibilitaria visitas de campo e deste modo facilitaria entendimento de um equipamento com multiplicidade de usos. Foi possível identificar no modelo seguido no COMPAZ a diversidade de usos com que integram o complexo da biblioteca, fazendo com que os usuários busquem e retomem como equipamento fundamental de serviço, cultura e lazer. Deste modo, este modelo de variados usos, ancorados à biblioteca, serviu também como base para o projeto deste trabalho.



Fonte: Acervo da biblioteca do Compaz Escritor Ariano Suassuna disponibilizada em visita de campo (Editada pela autora, 2020);

Figura 20: Zoneamento da planta baixa do térreo do Compaz Escritor Ariano Suassuna.



Fonte: Acervo do Compaz Escritor Ariano Suassuna disponibilizada em visita de campo (Editada pela autora, 2020);

Figura 21: Zoneamento da planta do primeiro pavimento do Compaz Escritor Ariano Suassuna.

## 5. DIAGNÓSTICO E CONDICIONANTES DA ÁREA

Neste capítulo serão apresentadas informações gerais sobre o município de São Bento do Una/PE e os condicionantes relacionados ao terreno, que induziram diretamente no desenvolvimento do projeto.

### 5.1 Cenário atual e problemáticas

Atualmente, bibliotecas públicas estão entre as instituições culturais mais presentes nas cidades brasileiras, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), a proporção de cidades com bibliotecas subiu de 76,3% para 97,1% entre 1999 e 2014. Já o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB, 2018) fala que entre os 5.570 municípios, apenas 112 ainda não possuem espaço público de leitura.

Mesmo diante desses números, a população brasileira, na maior parte dos casos, se vê desencorajada a frequentar a instituição. A falta de interesse público e a desvalorização desses equipamentos por parte dos órgãos públicos faz com que, ao passar dos anos, as bibliotecas tornem-se obsoletas.

O baixo índice de leitura dos brasileiros também preocupa, haja visto que 44% dos brasileiros não tem o hábito de ler, e 30% nunca compraram um livro sequer, de

acordo com a pesquisa “Retratos da Leitura”, realizada pelo Ibope para o Instituto Pró-Livro em 2014.

Atualmente o município de São Bento do Una, conta com 35 instituições públicas de ensino (entre ensino fundamental e médio) e apesar da quantidade de escolas, as instituições de cultura, pesquisa e lazer são praticamente inexistentes.

A única biblioteca pública do município possui uma estrutura pequena, inserida em um lote de aproximadamente de 150m<sup>2</sup> formada por dois pavimentos (térreo e primeiro andar) com estrutura que não comporta o acervo físico e digital necessário para população (Figura 22). Além disto, desde o período da pandemia o imóvel encontra-se fechado, e é apenas aberto para os eventuais usuários de forma limitada e esporádica.



Fonte: Autora, 2023

Figura 22: Fachada da Biblioteca municipal da cidade de São Bento do Una/PE.

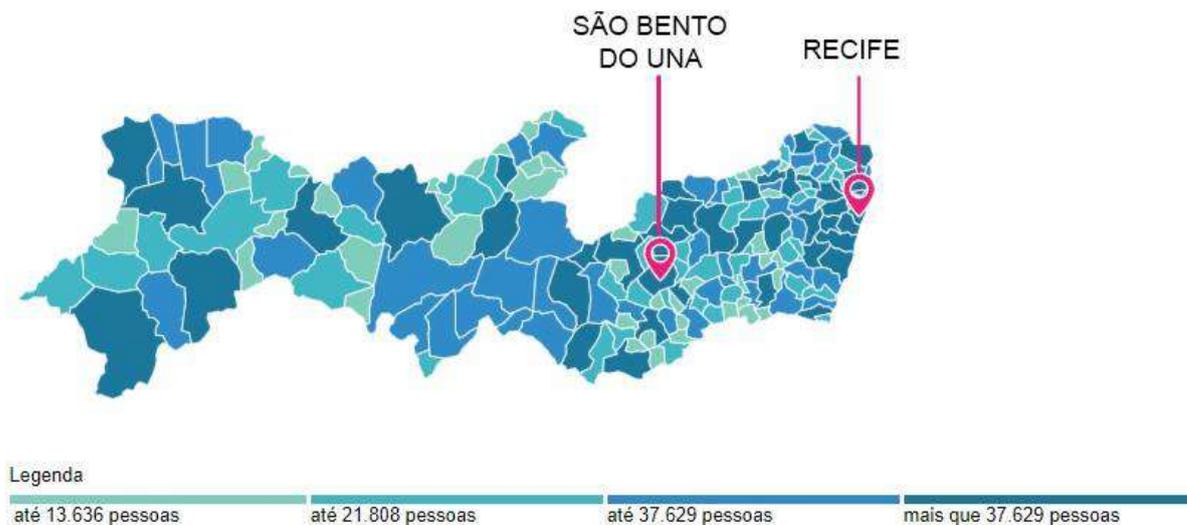
Além disto, a falta de equipamentos culturais e de lazer é uma realidade para os residentes, fazendo-os procurar em cidades vizinhas por teatros, espaços de eventos e locais destinados a oferta de shows e exposições.

Tendo em vista essa problemática, a introdução de um equipamento voltado para educação, cultura e lazer se faz necessária para suprir as demandas dos residentes. Dentro deste contexto, a Biblioteca Parque pretende solucionar a falta de interesse dos usuários deste equipamento bem como ofertar novos usos de viés cultural e ofertar um espaço de lazer para a população.

## 5.2 Área de intervenção e contextualização

O município escolhido para inserção do projeto foi São Bento do Una/PE, que está localizado no agreste pernambucano, e faz parte da microrregião do Vale do Ipojuca, estando a uma distância de 207km da capital Recife (Figura 23).

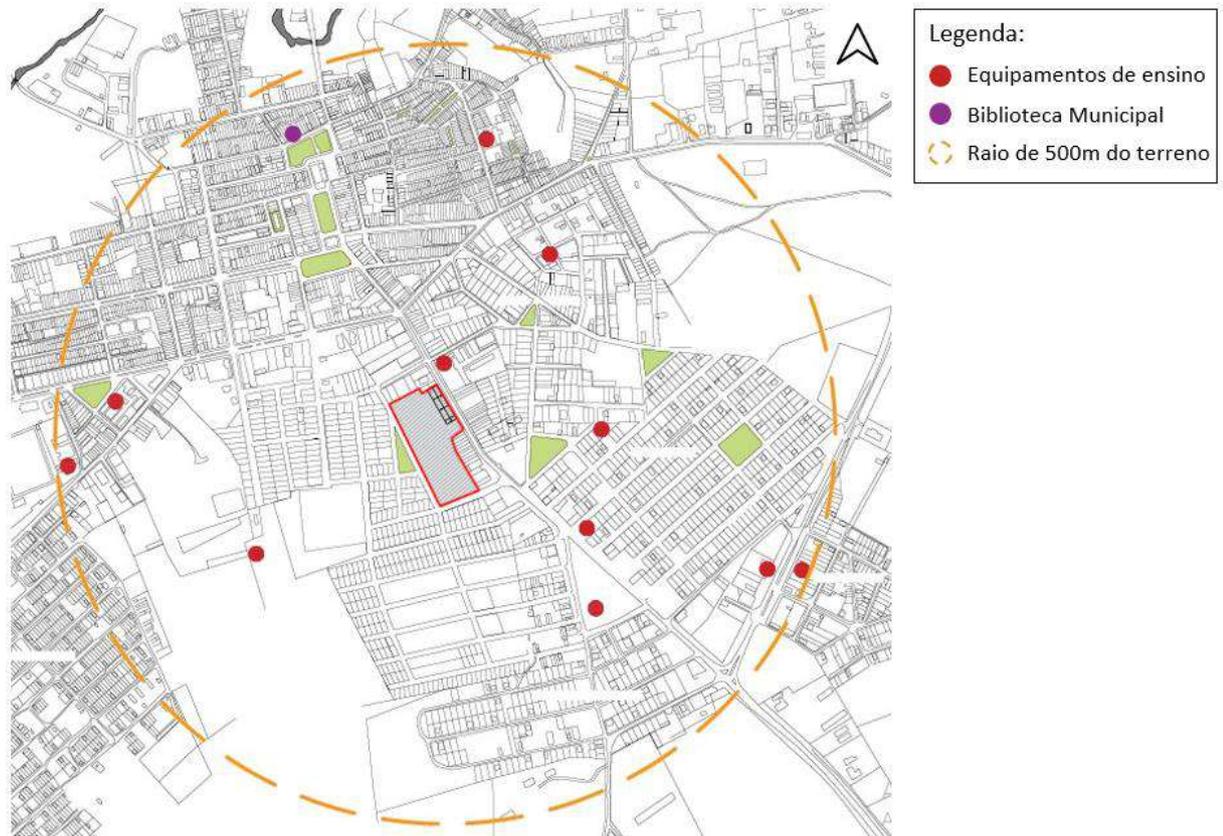
A escolha do terreno se deu principalmente por seu entorno e localização, visto que seria importante estar numa rota de acesso fácil, e ter proximidade de equipamentos complementares ao seu uso como escolas.



Fonte: IBGE (Editada pela autora, 2023)

Figura 23: Localização do município em relação ao Recife/PE.

O terreno tem fachada voltada para três ruas de acesso, sendo elas a Rua Tancredo de Almeida Neves, Rua Doutor José Mariano e Rua Estelito A. de Andrade. Está localizado na zona urbana da cidade, em seu entorno é possível observar uma grande variedade de usos como institucional, residencial e comercial. Também possui localização privilegiada, pois está em um raio de 500 metros das principais escolas da cidade (Figura 24).



Fonte: Autora, 2023

Figura 24: Mapeamento dos equipamentos escolares e biblioteca municipal existente.

O gabarito próximo ao lote é caracterizado predominantemente como de um pavimento (Figura 25), isto se dá por grande parte dos imóveis localizados na rua Tancredo A. Neves serem mais antigos.



Fonte: Autora, 2023  
 Figura 25: Mapa de gabarito do entorno.

### 5.3 O terreno

O terreno escolhido para o projeto da biblioteca possui 18.023m<sup>2</sup>, e é constituído por 3 edificações (Figura 26) sendo duas delas construções recentes que abrigam o Instituto Lívio Valença, e uma edificação em estado de ruína que sediou a Cooperativa dos Produtores Rurais da cidade (Figura 27).



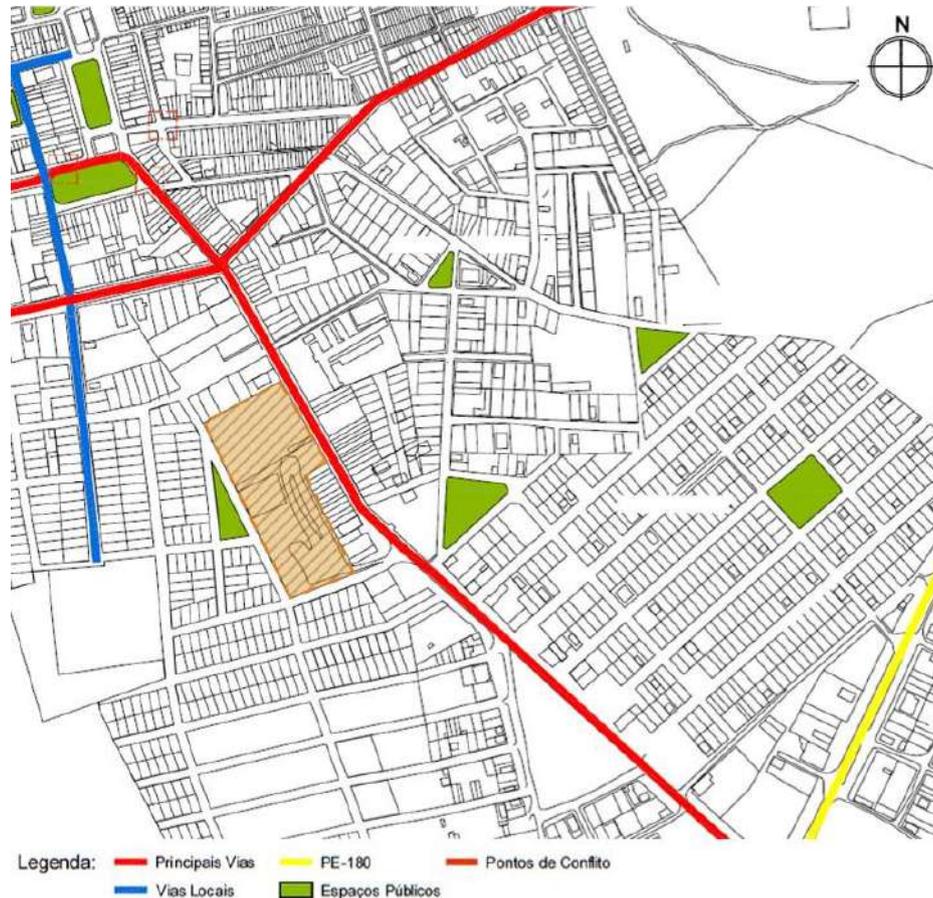
Fonte: Google Maps editado pela autora, 2023  
Figura 26: Imagem de satélite do terreno.



Fonte: Autora, 2022

Figura 27: Fotografia da fachada frontal da antiga Cooperativa dos Produtores Rurais de São Bento do Una/PE.

A principal via de acesso é a Rua Tancredo de Almeida Neves, e apesar de não haver classificação de via arterial no Plano Diretor da cidade, esta rua se caracteriza por ser uma via principal do município (Figura 28).



Fonte: Plano diretor de São Bento do Una, 2011  
Figura 28: Mapa de sistema viário.

O terreno encontra-se em uma região com declividade moderada, e mais ao sul, podemos notar que as curvas de nível são mais intensas (Figura 29). Outra questão importante para pontuar é que o terreno destoa do seu entorno por ser extenso, visto que os lotes que o circundam no geral são lotes de característica mais colonial, sendo estreitos e longilíneos tendo as edificações, quase que em sua totalidade, faceadas umas com as outras (Figura 30).



Fonte: Autora, 2023

Figura 29: Delimitação do terreno e curvas de nível com declividade de um metro.



Fonte: Google Maps, 2023  
Figura 30: Entorno imediato do terreno.

#### 5.4 A cooperativa

As informações obtidas para este tópico foram retiradas das notas para dar entrada à solicitação de Valor Cultural na Fundarpe, desenvolvida por Maria Lívia Valença (representante do ILV – Instituto Lívio Valença), 2020.

O Prédio da antiga Cooperativa dos Produtores Rurais (CPR) do município de São Bento do Una tem um valor cultural inestimável, porque sua história se confunde com a história da própria economia do município e, porque não dizer, do próprio Estado de Pernambuco.

A CPR de São Bento do Una foi criada em 1934, inicialmente como cooperativa de crédito, e tinha sua instalação em uma casa comum, situada na casa paroquial da Igreja Matriz do Bom Jesus dos Pobres Aflitos; após o enorme sucesso da nova cooperativa, e com o crescimento econômico do município, a sede precisou ser transferida para um espaço maior, e já no início da década de 1940 a sede oficial da CPR foi construída.

O prédio, com arquitetura fabril e estruturado com linguagem *art déco*, dispunha de três galpões para armazenar e produzir produtos agropecuários, funcionou durante quinze anos, e esteve à frente da economia da cidade, que, na época, baseava-se na agropecuária.

Após fraudes e inadimplência dos associados, a CPR fecha suas portas em 1955, e em 1963 é retomada como Cooperativa Avícola de São Bento do Una LTDA, e a partir da década de 1970 retoma sua importância no cenário estadual, fazendo do município o maior polo agrícola do estado com a segunda maior Cooperativa do Brasil, perdendo apenas para Cotias, no interior de São Paulo.

Essa associação funcionou até meados dos anos 1990, quando decretou falência, e o então prédio foi penhorado em favor da Fazenda Estadual de Pernambuco.

A partir deste momento o terreno ficou desocupado, e a edificação começou a ser alvo de vandalismo, com quebras e saques de esquadrias. Após invasões, o prédio acabou sofrendo dois incêndios, resultando em um estado de depredação absoluto, tendo o telhado totalmente degradado, paredes rachadas e o piso altamente danificado.

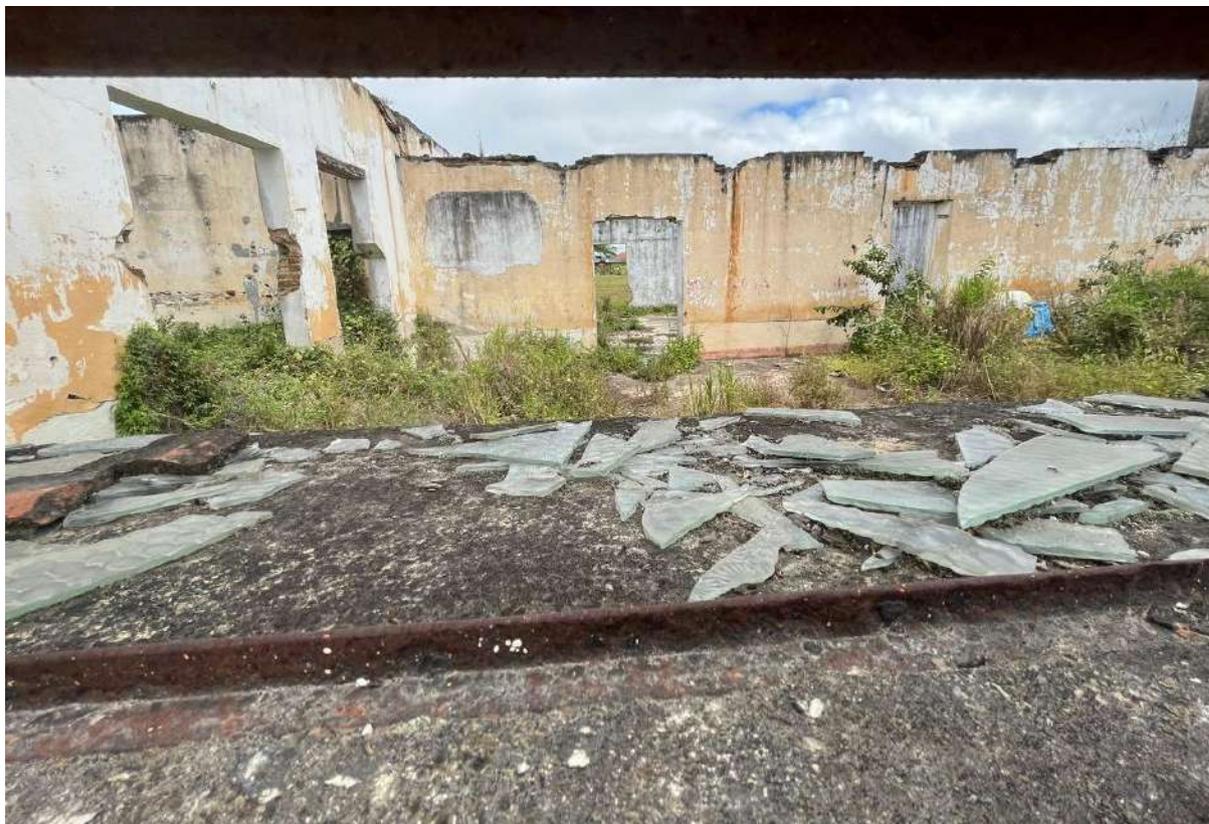
Mesmo com a degradação do antigo prédio da Cooperativa, ele faz parte do imaginário e do cotidiano dos habitantes, por ser uma fachada imponente que compõe grande parte da rua Tancredo de Almeida Neves, uma das ruas mais movimentadas do município.

Desta forma, o presente projeto apresenta uma proposta de reintegração desta antiga cooperativa, gerando uma nova proposta e absorvendo-a em um novo contexto sociocultural.

### 5.5 Análise das condições atuais do prédio da cooperativa

Diante visita de campo, foi possível detectar o estado crítico em que a edificação da CPR se encontra nos dias atuais e os vestígios que o abandono, depredação e incêndios deixaram nela. A estrutura de cobertura foi totalmente perdida,

vedações estão em estado de comprometimento estrutural, esquadrias danificadas e piso rachado em partes, e inexistente em determinados locais do prédio, como podemos verificar nas Figuras 31 e 32.



Fonte: Autora, 2023

Figura 31: Fotografia interna da Cooperativa.



Fonte: Autora, 2023

Figura 32: Fotografia interna da Cooperativa.

Apesar de não ter acesso ao interior do terreno, ainda foi possível identificar que a lateral também possui fissuras e aberturas nas vedações. Além disto, o módulo mais estreito do prédio também se encontra tomado por vegetações, e tem a estrutura

de suas paredes exposta devido ao desmoronamento de um trecho desta mesma lateral, conforme ilustra a Figura 33.



Fonte: Autora, 2023

Figura 33: Fotografia da lateral direita da Cooperativa.

Quanto aos acessos do prédio, foi observado que foram fechados por alvenaria para evitar entrada de pessoas não autorizadas (Figura 34). Possui um quantitativo suficiente, e externamente à edificação estão nivelados à calçada por meio de rampas, porém em decorrência do relevo existente no terreno, será mantido apenas um dos acessos abertos aos visitantes, para que internamente a edificação fique nivelada, e desta forma o edifício seja acessível para pessoas com habilidade motora reduzida.



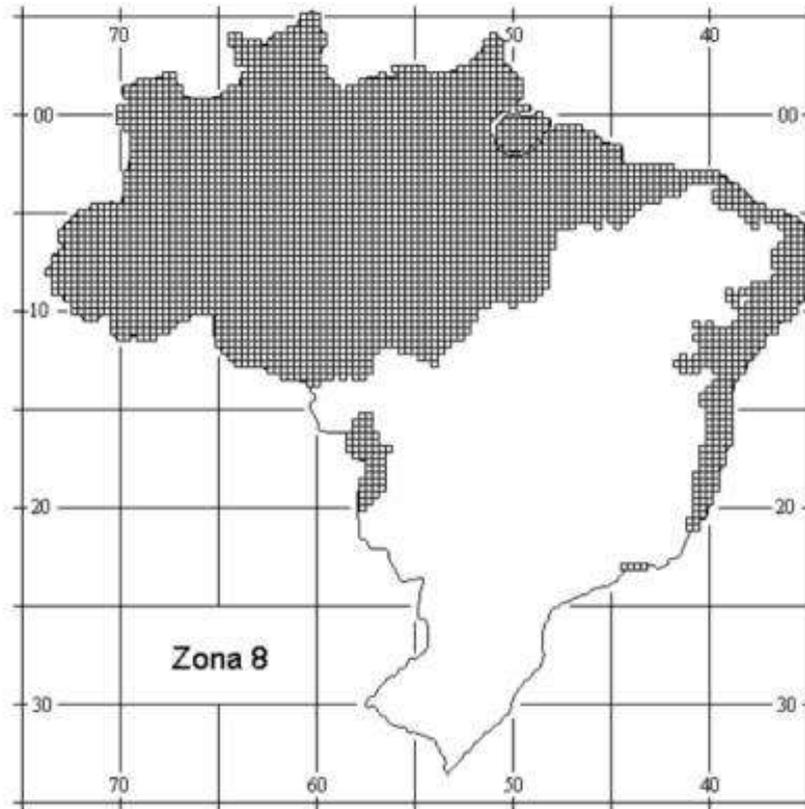
Fonte: Autora, 2023

Figura 34: Fotografia da lateral direita da Cooperativa.

## 5.6 Análise de conforto ambiental

O território brasileiro foi dividido em oito zonas bioclimáticas, dispostas na NBR 15220-3 “Desempenho térmico de edificações: Zoneamento Bioclimático Brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social” (ABNT, 2005). O município de São Bento do Una está situado no Agreste Pernambucano, portanto é classificado como pertencente à Zona Bioclimática 8 (Figura 35), e o clima da cidade pode ser caracterizado como semiárido, pela influência direta com sertão e com variação térmica bastante acentuada, podendo chegar no inverno em dias mais frios à 15° e no verão à 32°.

Segundo a ABNT (2005), as recomendações construtivas para Zona Bioclimática 8 são para gerar aberturas grandes e totalmente sombreadas, associadas ao uso de paredes e coberturas leves e refletoras, além de utilizar ventilação cruzada o ano todo, como estratégia de condicionamento térmico passivo.



Fonte: ABNT NBR 15220-3: 2005  
Figura 35: Zona Bioclimática 8.

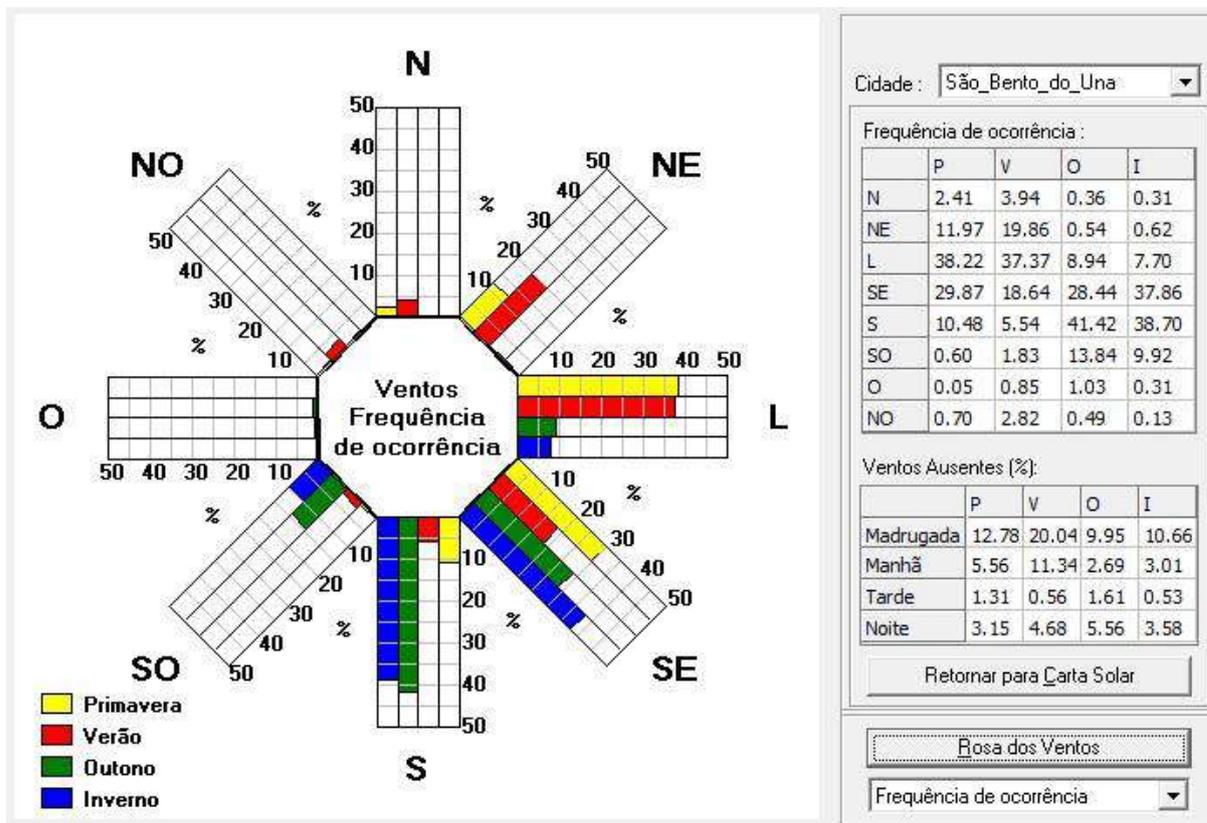
No desenvolvimento do projeto, foram consideradas questões relacionadas aos condicionantes climáticos, como ventilação, insolação e temperatura. Podemos verificar os resultados desses estudos nos itens a seguir.

As fachadas foram analisadas de forma simplificada, através do programa SOL-AR conforme as orientações básicas das edificações; desta forma conseguimos avaliar as principais fachadas que estão voltadas para o nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste.

Diante destas informações, foram realizados alguns estudos para garantir a ventilação correta, utilizando o artifício de ventilação cruzada em áreas de maiores permanências, e inserir no projeto elementos de fachada que garantam o sombreamento como brises, beirais e marquises para proteção das fachadas que assim necessitarem. A utilização também da vegetação, como parte integrante da paisagem, se faz essencial para minimizar a incidência de sol em fachadas mais quentes, como as fachadas voltadas para o sudoeste.

#### 5.6.1 Análise dos ventos

Analisando o mapa de frequência média do vento em São Bento do Una – PE ao longo do ano, é possível identificar que as fachadas leste, sudeste e sul são as mais propícias a receberem elementos para aproveitamento correto da ventilação natural, como podemos ver na Figura 36.



Fonte: Elaborado pela autora no Software SOL-AR (2023).

Figura 36: Gráfico de frequência média do vento em São Bento do Una-PE, ao longo de um ano.

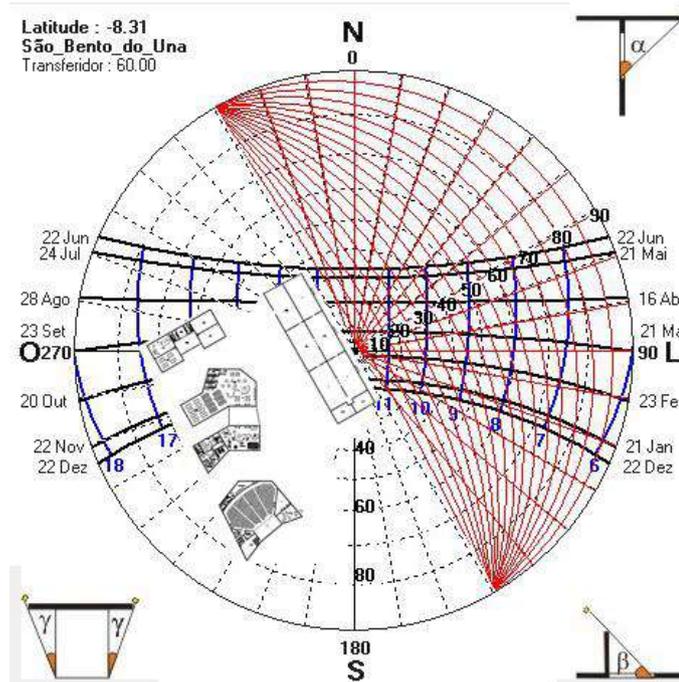
## 5.6.2 Análise solar

Quando analisamos a trajetória solar estamos correlacionando as fachadas diretamente à exposição solar, em determinado momento do dia. Podemos constatar desta forma quais fachadas estão diretamente ligadas à alta incidência, e desta forma, buscar artifícios para utilizar da melhor maneira a iluminação natural e, quando necessário, elementos de proteção das fachadas para garantia do conforto térmico.

Para determinar os locais de maior permanência, foram desenvolvidos estudos nas fachadas principais das edificações as quais demandam mais atenção, sendo elas as fachadas voltadas para o nordeste e sudoeste.

#### Fachada nordeste

A fachada nordeste corresponde às fachadas principais do terreno, que estão interligadas com os acessos ao parque, exceto a fachada nordeste da antiga cooperativa, que neste caso está voltada para rua principal de acesso do complexo da biblioteca. Nestas fachadas podemos observar que no período de verão recebem incidência solar desde o nascer do sol até às 11:00 horas. Já no período do inverno, recebe incidência solar a partir do nascer do sol até 13:00 horas, como podemos observar na Figura 37.



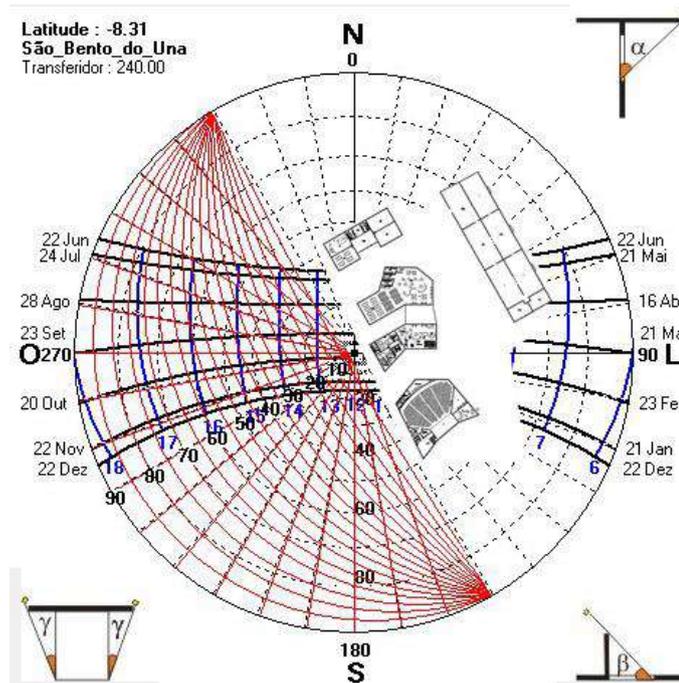
Fonte: Elaborado pela autora no Software SOL-AR (2023).

Figura 37: Diagrama de insolação na fachada nordeste para São Bento do Una-PE no SOL-AR.

### Fachada sudoeste

A fachada sudoeste corresponde às fachadas que estão voltadas à rua de via local, que estará destinada aos acessos de carga e descarga, bem como estacionamentos, exceto a fachada sudoeste da antiga cooperativa, que neste caso está voltada para o pátio/parque que interliga todas a edificações. Nestas fachadas

podemos observar que, no período de verão, recebem incidência solar de 11:30 até o pôr do sol. Já no período do inverno, recebe incidência solar a partir de 13:30 até o pôr do sol, como podemos observar na Figura 38.



Fonte: Elaborado pela autora no Software SOL-AR (2023).

Figura 38: Diagrama de insolação na fachada sudoeste para São Bento do Una-PE no SOL-AR.

Após o levantamento das informações, observamos que a fachada sudoeste recebe incidência solar no período da tarde durante o ano inteiro, sendo assim, se faz necessária uma proteção, que garanta que exista a ventilação cruzada, mas que minimize os efeitos térmicos causados pela alta exposição solar.

Já a fachada nordeste, é uma fachada de interesse por ser de acesso principal às edificações, e pode ser aproveitada para captação de iluminação natural, contribuindo desta forma para a redução de gastos energéticos em grande período do dia.

### 5.7 Análise da legislação

Este tópico é dedicado ao estudo das questões legislativas para o desenvolvimento do anteprojeto da biblioteca parque, contemplando o prédio do centro comunitário (galerias), oficinas e auditório. Aqui serão abordados itens relacionados ao Código de Obras e Plano Diretor da cidade de São Bento do Una/PE, Normas e Leis de acessibilidade e combate a incêndio do Estado de Pernambuco.

Para além das normas vigentes no município foi necessário a busca e uso de legislações de outras localidades como da capital pernambucana Recife, de forma a dar suporte às lacunas existentes nas leis municipais, já que a cidade estudada para implementação deste projeto não possui Lei de Uso e Ocupação de Solo (LUOS).

### 5.7.1 Plano Diretor

A Lei Complementar Nº 1872/2011 é um instrumento básico da política de desenvolvimento urbano sustentável do município de São Bento do Una/PE, que tem como propósito o desenvolvimento social e ambiental da cidade, garantindo um uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado. Através deste documento, o território é subdividido em duas macrozonas distintas: a Macrozona Urbana e a Macrozona Rural.

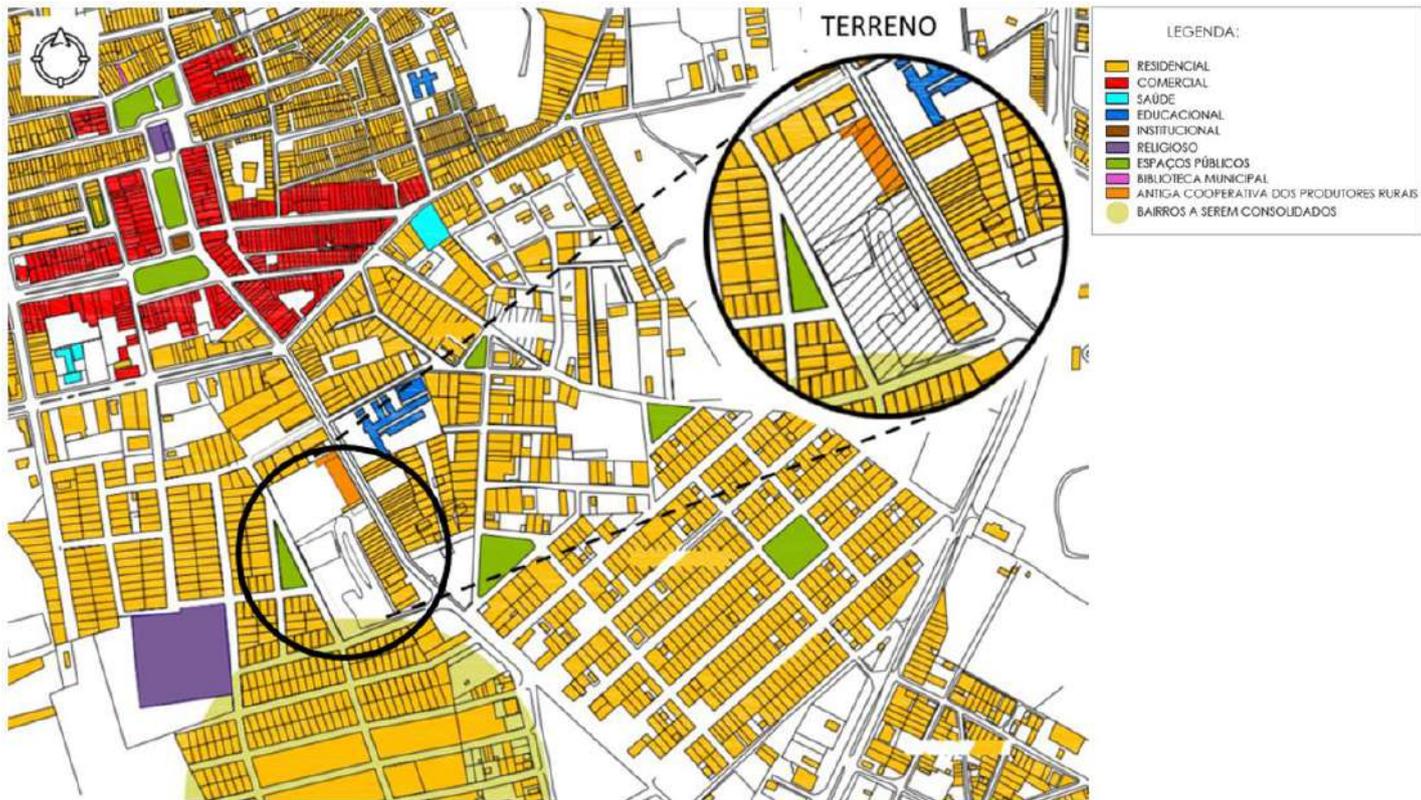
O terreno escolhido para implantação do anteprojeto, objeto deste trabalho, encontra-se localizado na Macrozona Urbana, em uma ZAC (Zonas Urbanas a Consolidar) que compreende áreas consolidadas, com presença de vazios urbanos, que deverão ser destinados à ocupação, de acordo com o Art. 56 da Lei vigente, sendo necessária a realização de ações no sistema viário para permitir sua integração com a malha urbana existente.

O Plano Diretor do município dispõe no Art. 29 o interesse e incentivo da prefeitura a equipamentos de cunho cultural como podemos ver no trecho:

As áreas do Município de São Bento do Una em que inexistam equipamentos culturais terão prioridade na implantação de unidades âncoras estruturadoras, que funcionem como espaços de formação, produção e difusão cultural, com programa básico que contemple cine-teatro, biblioteca, estúdio de som e salas para ensino e desenvolvimento de atividades produtivas nas áreas de música, artes cênicas, editoração, artes plásticas, design, fotografia, dentre outras.

### 5.7.2 Usos e ocupação do solo

Como pode ser observado na Figura 39, ao redor do terreno, encontramos predominantemente um tipo de uso e ocupação de solo, aliado a mais dois tipos que estão diretamente ligados ao terreno, são eles consecutivamente: uso residencial, uso educacional e área verde. Porém o recorte mostra que o uso residencial é o que predomina na área de implementação do projeto.



Fonte: Mapa de uso do solo, Plano Diretor de São Bento do Una (Editada pela autora, 2023).  
 Figura 39: Mapa de Uso do Solo - São Bento do Una/PE.

Gabaritos:

O Plano Diretor delimita algumas orientações, de acordo com as subdivisões das Zonas do município. A ZU II, zona em que o terreno está inserido, determina que o gabarito não seja superior a 7,5m (sete metros e meio) de altura e para os loteamentos já consolidados deverão ser observados os alinhamentos predominantes.

Afastamentos e taxa de solo natural:

Os afastamentos definidos no Plano Diretor para a ZU II são:

- a) afastamento frontal mínimo de 5,0 m (cinco metros);
- b) afastamento lateral mínimo de 1,5 m (um metro e meio);
- c) afastamento de fundo mínimo de 3,0m (três metros)

Respeitando uma Taxa de Solo Natural de 25% (vinte e cinco por cento).

### 5.7.3 Norma de acessibilidade – ABNT (NBR 9050)

A ABNT NBR 9050 é uma norma reguladora, criada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em 1985, que define os aspectos de acessibilidade que

devem ser observados nas construções urbanas. Teve sua primeira revisão em 1994 e desde então passou por uma série de atualizações para adequação de parâmetros, para atender a diversas condições de mobilidade e percepção do ambiente.

A Norma de Acessibilidade prevê critérios e parâmetros técnicos, os quais determinam que as construções e espaços urbanos, bem como os ambientes internos junto aos mobiliários que compõe o layout estejam adequados para uso dos indivíduos com mobilidade reduzida ou qualquer outro tipo de deficiência, permitindo autonomia e segurança a todos os usuários.

Dentre os diversos critérios normativos estabelecidos, pode-se destacar alguns que devem ser seguidos:

#### Antropométrico

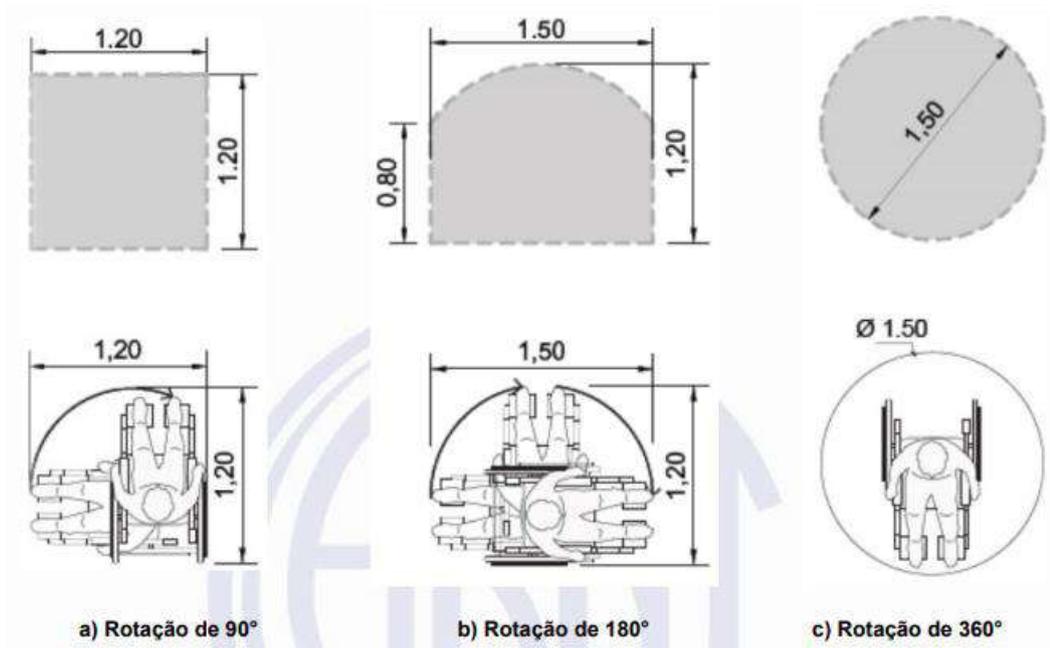
- O módulo de referência a projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso, sendo ocupado por uma pessoa utilizando a cadeira de rodas motorizadas ou não;

Largura de corredores para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas:

- 0,90 m para uma pessoa em cadeira de rodas;
- 1,20 a 1,50 m para uma pessoa em cadeira de rodas e um pedestre;
- 1,50 a 1,80 m para duas pessoas em cadeiras de rodas;

Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento (Figura 40):

- 1,20 m X 1,20 m – rotação de 90°;
- 1,50 X 1,20 m – rotação de 180°;
- Para rotação de 360 – um círculo com diâmetro de 1,50 m;



Fonte: ABNT 9050 (2020);

Figura 40: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento.

### Sinalização

- A sinalização autoexplicativa, perceptível e legível para todos;

- A sinalização tátil e visual direcional deve-se ser instalada no sentido do deslocamento das pessoas;
- Todas as entradas dos espaços devem ser acessíveis;
- Os acessos devem estar vinculados através de uma rota acessível à circulação principal e às circulações de emergências;
- O percurso do estacionamento e os acessos devem compor uma rota acessível;

### Circulação

- As circulações podem ser verticais ou horizontais, e a circulação vertical pode ser feita por escadas. Rampas ou outro tipo de equipamento são considerados acessíveis quando atende no mínimo a duas formas de deslocamento vertical;

### Rampas

- São consideradas rampas para superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5%;
- Já para 6,25% e 8,33%, recomenda-se uma área de descanso nos patamares a cada 50m;
- Largura livre mínima é de 1,50 m para rampas de rotas acessíveis, sendo admissível uma largura mínima de 1,20 m;
- Deve se admitir corrimão de duas alturas em cada lado;

### Escadas

- A largura mínima para escada em rotas acessíveis é de 1,20 m e deve dispor de guia de balizamento;

### Sanitários, banheiros e vestiários

- Os espaços sanitários devem estar próximos de circulações principais; evitando se localizar em lugares isolados para situações de emergenciais ou auxílio, e devem estar corretamente sinalizadas;

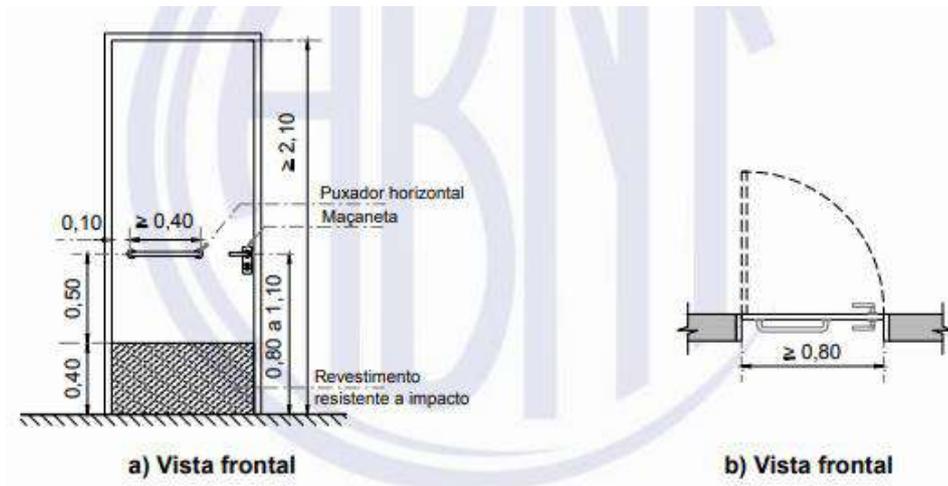
- Devem possuir entradas independentes, de modo que tenha a possibilidade de que a pessoa utilize a instalação sanitária acompanhada de outra pessoa de sexo oposto;

- A distância máxima admitida para percorrer a qualquer ponto da edificação até o banheiro acessível deve ser de até 50 m;

### Portas

- As portas e elevadores devem ter um vão mínimo de 0,80m de largura e 2,10m de altura. Em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve possuir largura de 0,80m.

- As portas devem possuir puxador horizontal associado à maçaneta (Figura 41);



Fonte: ABNT 9050 (2020);

Figura 41: Porta de sanitários e vestiários.

### Rebaixamento das calçadas

- O rebaixamento de calçada deve ser construído na direção do fluxo da travessia do pedestre. E a inclinação não deve ser superior a 8,33%;
- A largura mínima do rebaixamento é de 1,50 m, e este rebaixamento não pode diminuir a faixa livre de circulação do pedestre, que é de no mínimo 1,20 m de calçada;

### Estacionamento

- Nos estacionamentos devem ser reservadas vagas para pessoas idosas e com deficiência;
- As vagas para idosos devem estar inseridas próximas às entradas do estabelecimento, de modo que garanta o menor percurso de deslocamento;
- Vagas para deficientes devem conter um espaço adicional de circulação de no mínimo 1,20 m de largura. Esse espaço pode ser compartilhado por duas vagas;

#### 5.7.4 Legislação de Prevenção e Combate a Incêndios e a Desastres

A Lei Nº 11.186/1994 que estabelece o Código de Segurança e Prevenção contra Incêndio e Pânico do Estado de Pernambuco, determina uma série de critérios que visam garantir os meios necessários ao combate a incêndio, evitar ou minimizar a propagação do fogo, facilitar as ações de socorro e assegurar a evacuação segura dos ocupantes das edificações.

Todas as exigências são dadas de acordo com a classificação da edificação conforme o uso. Por se tratar de uma Biblioteca, inserida num contexto de Centro Cultural e Auditório, se classifica como “Edificação de reunião de público” de acordo com o Art. 15. Dentre as diversas exigências normativas estabelecidas, pode-se destacar algumas que devem ser seguidas no projeto da Biblioteca parque (Lei Nº 11.186/1994, Art. 15, § 5º):

- I - instalação do sistema de prevenção e combate a incêndios à base de extintores;
- II - isolamento e dimensionamento das instalações elétricas;
- III - disciplinamento e proteção quanto ao uso de gás liquefeito de petróleo;
- IV - sinalização e iluminação dos acessos às saídas de emergência;
- V - dimensionamento das saídas de emergência;
- VI - proteção específica para os riscos isolados.

### Portas

Para o caso do auditório o Art. 178 determina que em salas com capacidade acima de 200 pessoas, a porta de comunicação com o acesso deverá ser dotada de ferragens ou dispositivos do tipo antipânico.

### Escadas

As escadas de emergência podem ser classificadas em quatro tipos, sendo elas: Escada comum, escada protegida, escada enclausurada e escada à prova de fumaça. O Art. 153 sinaliza a disposição das escadas de emergência, e sinalizam que para atingirem o fim a que se destinam, devem:

I - ser construídas em concreto armado ou em material de equivalente resistência ao fogo;

II - ter os pisos dos degraus e patamares revestidos com materiais incombustíveis;

III - ter os pisos em condições antiderrapantes;

IV - atender a todos os pavimentos, inclusive subsolo;

V - ser dotadas de corrimão em ambos os lados;

VI - ter suas larguras:

a) - proporcionais ao número de pessoas que por ela transitarem em cada pavimento;

b) - dimensionadas em função do pavimento com maior população, que determinará as larguras mínimas para os demais pavimentos, considerando-se o sentido de saída;

c) - determinadas em função da natureza de ocupação da edificação;

d) - medidas no ponto mais estreito, com exclusão dos corrimãos, que podem se projetar até 0,10 m de cada lado, sem obrigatoriedade de aumento na largura da escada.

Determina também no Art. 154. “Os degraus das escadas de emergência devem ter altura e largura adequadas a um caminhar normal de uma pessoa,

sem que tenha a necessidade de se desenvolver esforços físicos desnecessários, e sem expô-la a riscos de queda, quando de sua utilização em emergências.”

## 6. ESTUDOS PRELIMINARES

Os estudos preliminares são dispostos no início do projeto, e neles são coletadas as informações necessárias para o desenvolvimento do projeto arquitetônico. É neste momento que conseguimos compreender os objetivos e necessidades que cada uso demanda, e desta forma projetar espaços pensados e adequados ao local.

Este conjunto de informações é composto pelo Programa de necessidades, pré-dimensionamento dos prédios, fluxograma e zoneamento.

### 6.1 Programa de necessidades

Neste tópico será exposto o programa de necessidades elaborado para o desenvolvimento do complexo da Biblioteca Parque - Renascendo das Cinzas, por meio da listagem dos principais ambientes propostos. O programa foi subdividido em cinco setores principais dispostos através de cinco edifícios; são eles: Biblioteca, Centro Cultural, Oficinas, Auditório e Parque (praça).

O programa de necessidades (Figura 42) se embasou através da análise dos estudos de referência e de projetos similares ao seu uso e que, por sua vez, subsidiou o pré-dimensionamento, zoneamento e fluxograma referente ao anteprojeto aqui apresentado.



Fonte: Autora (2023);

Figura 42: Programa de necessidades.

## 6.2 Pré-dimensionamento

O pré-dimensionamento apresentado neste tópico foi gerado tendo em vista o programa de necessidades elaborado anteriormente, e adotou dimensões e áreas baseadas nos estudos de referência, considerando uma média de 500 usuários por dia, sendo eles funcionários e visitantes.

Os espaços também foram previstos para locação dos mobiliários e dos equipamentos que cada espaço deveria conter, e considerando as dimensões que permitissem a realização das atividades propostas para cada núcleo de forma satisfatória e confortável. Além disto, foram também consideradas as diretrizes estabelecidas pela norma vigente de acessibilidade, a NBR 9050, foi levada em conta para estruturação dos ambientes. Desta forma chegamos às áreas dos ambientes propostos conforme Tabela 1.

QUADRO DE ÁREAS BIBLIOTECA		
	AMBIENTE	ÁREA (m²)
GERAL	Hall de Entrada / Lounge	51
	Recepção/empréstimo e Devolução	12
	Acervo físico	100
	Área de leitura individual	115
	Sanitário Feminino	21
	Sanitário Masculino	21
	Sanitário Público (PNE)	6
	Mídateca	132
	Estudo em grupo	120
	<b>Subtotal</b>	<b>578</b>

QUADRO DE ÁREAS BIBLIOTECA		
	AMBIENTE	ÁREA (m²)
INFANTIL	Hall / Recepção	30
	Acervo físico	49
	Área de leitura e atividades	42
	Brinquedoteca	90
	Circulação	12
	Banheiro família	15
	Copa / Cozinha	40
	Sanitário funcionários (Fem.)	9
	Sanitário funcionários (Masc.)	9
	Recepção (adm)	27
	Secretaria	7
	Sala bibliotecário	15
	Administração	15
	Berçário	30
	<b>Subtotal</b>	<b>390</b>

QUADRO DE ÁREAS AUDITÓRIO		
	AMBIENTE	ÁREA (m²)
	Bilheteria	14
	Café	50
	Foyer	53
	Plateia	448
	Sala de projeção e áudio	45
	Sanitário Visitantes (Fem.)	15
	Sanitário Visitantes (Masc.)	14
	Sanitário PNE Feminino	8
	Sanitário PNE Masculino	6
	Sanitário Camarim (Fem.)	5
	Sanitário Camarim (Masc.)	5
	Camarim	68
	Depósito cenográfico	16
	Palco coberto	80
	Palco parque	38
<b>Subtotal</b>	<b>865</b>	

QUADRO DE ÁREAS OFICINAS		
	AMBIENTE	ÁREA (m²)
	Sala Artesanato	90
	Sala Música	90
	Sala Dança	90
	Sala Teatro	90
	Convívio coberto	78
	Jardim interno	20
	Sanitário Público Feminino + PNE	19
	Sanitário Público Masculino + PNE	19
	<b>Subtotal</b>	<b>496</b>

QUADRO DE ÁREAS CENTRO CULTURAL	
AMBIENTE	ÁREA (m²)
Hall / Lounge	218
Galeria / salas de exposição	872
Café	135
Loja	135
Sanitário Público Feminino + PNE	72
Sanitário Público Masculino + PNE	72
<b>Subtotal</b>	<b>1504</b>

QUADRO DE ÁREAS PARQUE	
AMBIENTE	ÁREA (m²)
Parque / praça	13290
Estacionamento (64 vagas)	900
<b>Subtotal</b>	<b>14190</b>

Fonte: Autora (2023);

Tabela 1: Pré-dimensionamento.

A partir dos dados e áreas levantadas no dimensionamento dos ambientes, e por sua vez, nos edifícios que compõem o terreno projetado, foi possível também levantar o quantitativo dos índices construtivos como Taxa de Ocupação, Taxa de Permeabilidade do solo e Índice de aproveitamento (Tabela 2).

Tabela de Áreas (metro quadrado / m²)	
Área Total da Quadra	26.404,00
Área Terreno Total	18.023,00
Área Cooperativa (Centro Cultural)	1.504,00
Área Terreno Remanescente	16.519,00

Área Construída das Bibliotecas	968,00
Área Construída do Oficinas	496,00
Área Construída do Auditório	865,00
Total - Área Construída (prédios novos)	2.329,00
Área Cooperativa (Centro Cultural)	1.504,00
Total - Áreas Construídas	3.833,00

Tabela de Índices	
Taxa de Ocupação	21,26%
Taxa de Permeabilidade	46,27%
Índice de Aproveitamento	21,26%

Fonte: Autora (2023);

Tabela 2: Índices do terreno.

### 6.3 Zoneamento

O zoneamento do projeto foi iniciado com a premissa de utilizar o antigo prédio da cooperativa, articulando-o aos novos edifícios, de forma que o uso complementar o complexo da Biblioteca parque, e desta forma, a fachada da rua Tancredo de Almeida Neves também seria um atrativo para os visitantes.

Os edifícios novos por sua vez voltam-se mais ao interior do terreno, formando um grande bolsão juntamente com praças e parques que são um elemento constante

em todo o projeto, articulando os prédios e promovendo um estar e passeio agradável (Figura 43).



Fonte: Autora (2023);

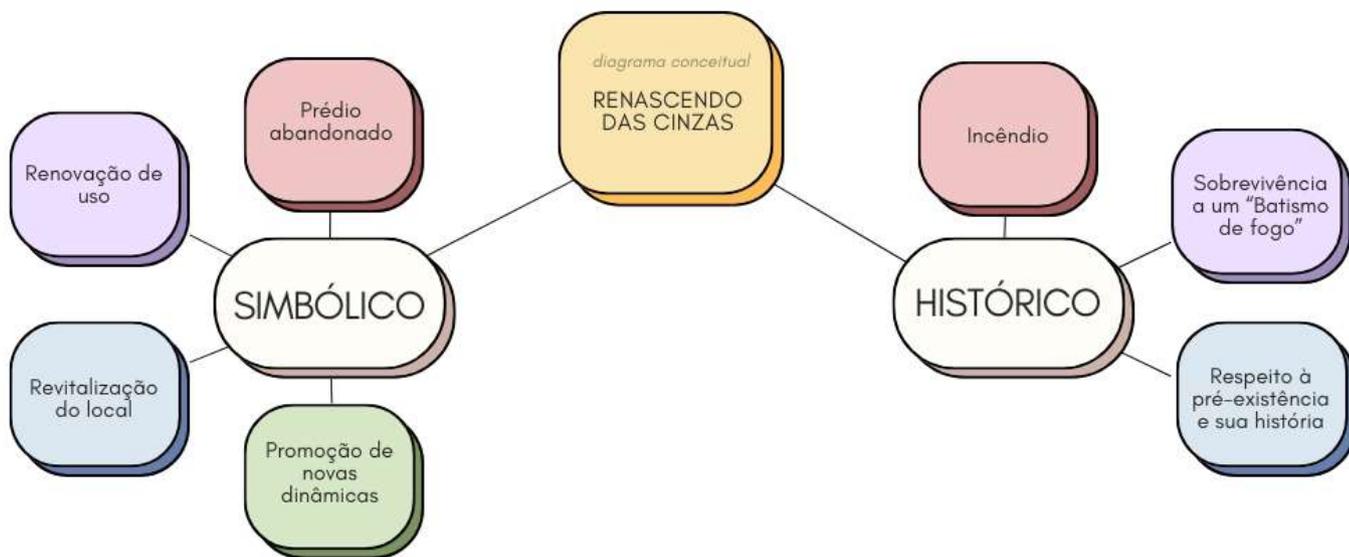
Figura 43: Zoneamento.

## 7. PROJETO

### 7.1 Conceito

No processo criativo inicial, comumente nos deparamos com o pontapé norteador de todo o desenvolvimento de projeto. A história do local se revelou como fonte de inspiração para o conceito “*Renascendo das Cinzas*” que, por sua vez, desdobrou-se em soluções arquitetônicas.

A seguir, foi produzido um diagrama (Figura 44), para uma melhor compreensão gráfica das escolhas e decisões a partir do conceito adotado:



Como respeitar a pré-existência, registrar e valorizar este momento histórico, se relacionar harmoniosamente e gerar identidade com a nova proposta?

Fonte: Autora, 2023.  
Figura 44: Diagrama conceitual.

Podemos dizer que o conceito “Renascendo das cinzas” traz em si duas vertentes: por um lado, (I) um viés histórico (haja vista que, de fato, o prédio histórico passou por danos acometidos através de incêndio, e permaneceu de pé apesar das duas ocorrências, tendo portanto “sobrevivido a um batismo de fogo”; e este fato, assim como suas marcas física na edificação, fazem parte agora da história e da identidade do monumento) e por outro, (II) uma perspectiva simbólica (o prédio, atualmente abandonado e em desuso, teria um renascimento das cinzas a partir da proposta de renovação do uso, revitalização do local, promovendo novas dinâmicas no local em si e no seu entorno, retirando, portanto, o prédio da condição de abandono e fragilidade em que se encontra atualmente).

## 7.2 Partido arquitetônico

O partido arquitetônico se utilizou de diversos elementos que possibilitam a materialização do conceito do projeto, se desdobrando diretamente nas escolhas de materiais e nas cores empregadas nos prédios que fazem parte do complexo da Biblioteca Parque.

A maneira encontrada para traduzir a história do antigo edifício e sua arquitetura industrial foi utilizar de estruturas como releitura moderna dos antigos

galpões que sediavam a cooperativa (Figura 45). Desta forma traduzimos duas diferentes etapas do modelo industrial de se construir, distinguindo o que é acréscimo, de outro momento, historicamente falando, do monumento antigo.



Fonte: Você sabe o que é uma estrutura metálica?  
<https://www.guiadoconstrutor.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-uma-estrutura-metalica>  
(disponível em 17.08.2023);

Figura 45: Galpão em estrutura metálica.

Além disso o conceito se rebateu também nas cores do projeto que estão associadas a tonalidades e intensidade da temperatura do fogo. Isso se rebate diretamente à estética dos prédios, que desta forma se utilizam da coloração como partido.

Por fim, o próprio terreno e desenhos geométricos das curvas de nível foram base para o desenho dos volumes não convencionais, que desta forma se distinguem da estrutura existente do prédio mais antigo e assim destacam os diferentes momentos das construções. De forma a não necessitar intervir drasticamente na topografia do terreno, os prédios foram dispostos considerando os diferentes níveis e para apenas um dos volumes foi preciso propor ajuste da curva existente. A retirada das duas novas edificações que abrigam o Instituto Lívio Valença - ILV (Figuras 46 e 47), também é uma proposta para o presente projeto, já que os usos em que o ILV se propõe abrigar futuramente estão correlacionados a alguns dos usos propostos pelo projeto da Biblioteca Parque como: recreação, sala de conferências, salas de artesanato, espaço de contemplação e café/bistrô.



Fonte: Autora (2022);

Figura 46: Situação atual do terreno (à esquerda).

Figura 47: Planta de demolição e construção (à direita).

Como podemos observar também através de imagens de satélite (Figura 48) observou-se um acréscimo de cobertura no prédio CPR, com isto também foi sinalizado a retirada para inserção de uma estrutura independente que abrigue a nova cobertura do prédio.



Fonte: Google Maps editado pela autora, 2023  
Figura 48: Imagem de satélite do terreno.

### 7.3 Proposta

O projeto aqui desenvolvido é composto por cinco volumes inseridos em um lote de 18.023m<sup>2</sup>, sendo quatro deles propostas novas e um dos edifícios se trata do

reuso de uma estrutura existente em estado de ruína (Figura 49). Além dos edifícios, a grande praça-parque faz parte do projeto, de forma que serve de ligação e conexão entre todos os prédios, conferindo também um espaço livre de lazer e contemplação, circundando em envolvendo a proposta arquitetônica.



Fonte: Autora (2023);

Figura 49: Inserção dos volumes novos no lote (à esquerda).

Figura 50: Traçado paisagístico (à direita).

Os novos volumes foram dispostos respeitando o traçado das curvas do terreno, e por sua vez também orientaram os traçados do paisagismo, criando bolsões de gramados e a estruturação do passeio (Figura 50).

Os volumes foram idealizados de modo a centralizar usos diferentes para blocos diferentes, sendo assim temos centro cultural (galeria) situado no antigo prédio da cooperativa e os outros quatro volumes que abrigam oficina, biblioteca geral, biblioteca infantil e auditório (Figura 51). Todos os volumes seguem o padrão encontrado no entorno, com apenas um pavimento, e apenas o edifício do auditório precisou de tratamento de escadas e rampas devido seu uso.



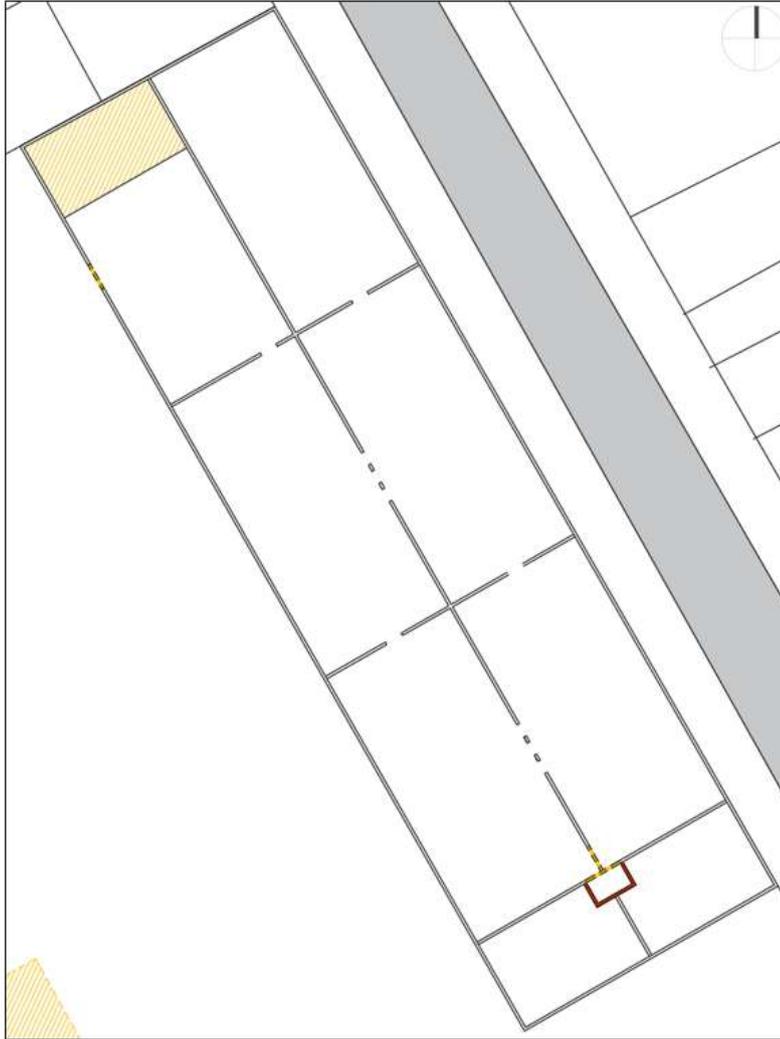
1. Centro cultural/galeria
2. Oficinas
3. Biblioteca geral
4. Biblioteca infantil
5. Auditório
6. Praça-parque

Fonte: Autora (2023);

Figura 51: Masterplan.

Para podermos demonstrar melhor a separação dos ambientes internos foi necessário fazer o uso de uma planta-chave, e deste modo ampliarmos cada prédio para discutirmos as soluções adotadas em cada edificação.

O primeiro a ser discutido é o edifício já existente da Cooperativa dos Produtores Rurais (no Masterplan, Figura 51, edificação indicada com o número 1), sua área interna foi completamente utilizada e necessitou apenas de alguns ajustes para adequação como podemos ver na planta de reforma a seguir (Figura 52).



Fonte: Autora (2023);

Figura 52: Planta baixa de demolição e construção – prédio CPR.

Tendo em vista que a divisão interna seria utilizada, para minimizar impactos na estrutura original, já tão fragilizada, foi previsto que os banheiros ficariam no módulo menor já existente, e que os demais usos como hall (recepção) galerias de exposição, café e lojas, os quais estariam dispostos nos módulos maiores (Figura 53).



Fonte: Autora (2023);

Figura 53: Planta baixa e layout – prédio CPR.

O segundo prédio que está mais ao norte e na parte mais baixa do terreno (no Masterplan, Figura 51, edificação indicada com o número 2), é o que abriga os usos de oficinas contemplando as salas de dança, teatro, música e artesanato, possui um estar coberto para convívio, jardim interno e banheiros com cabines PNE (Figura 54).



Fonte: Autora (2023);

Figura 54: Planta baixa e layout – prédio Oficinas.

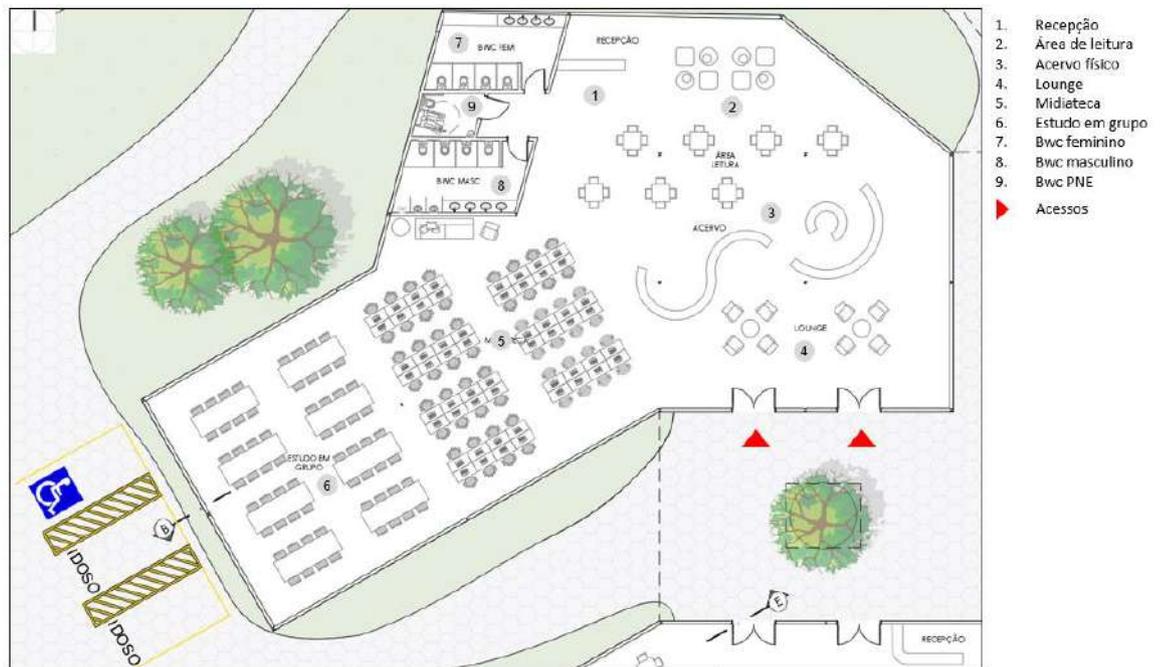
O terceiro e quarto prédio são os que acomodam as bibliotecas (no Masterplan, Figura 51, edificação indicada com os números 3, Biblioteca de uso geral, e número 4, Biblioteca voltada ao público infantil). Apesar de serem prédios distintos, os volumes são interligados através de elementos de fachada com um pórtico (Figura 55), e na sua centralidade, também foi projetada uma estrutura de telhado leve em ripas que interligam os dois edifícios.



Fonte: Autora (2023);

Figura 55: Praça e passeio coberto em frente às bibliotecas.

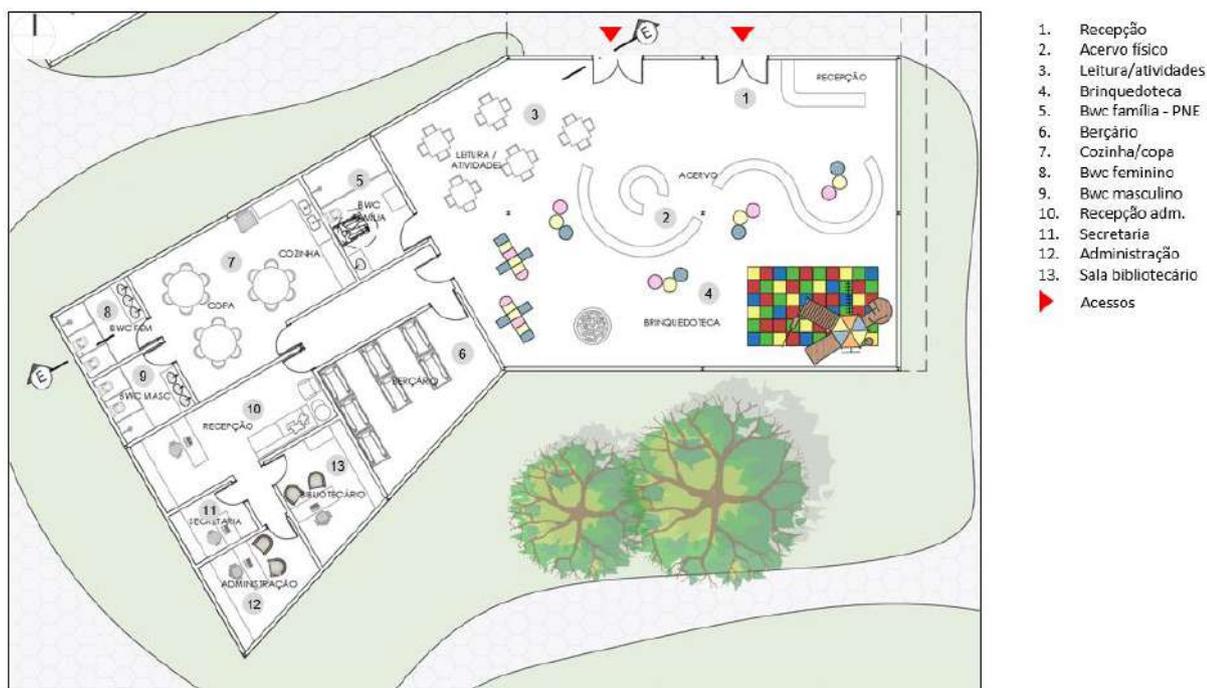
No edifício da biblioteca geral está previsto lounge, recepção, espaço destinado ao acervo físico, área de leitura, estudo em grupo e midiateca, além dos banheiros (Figura 56). Os espaços destinados aos banheiros, bem como estudo em grupo, foram locados mais ao oeste da edificação, desta forma foi necessário realizar um tratamento de fachada com brises para minimizar a incidência solar direta no período vespertino.



Fonte: Autora (2023);

Figura 56: Planta baixa e layout – prédio Biblioteca geral.

Já o edifício da biblioteca infantil teve um tratamento diferente, pois há demandas diferentes, assim foi disposto ambientes que abrigassem mobiliários mais lúdicos e espaços para brincadeiras. A área administrativa também foi utilizada neste prédio, por estar centralizado no complexo da Biblioteca Parque (Figura 57).

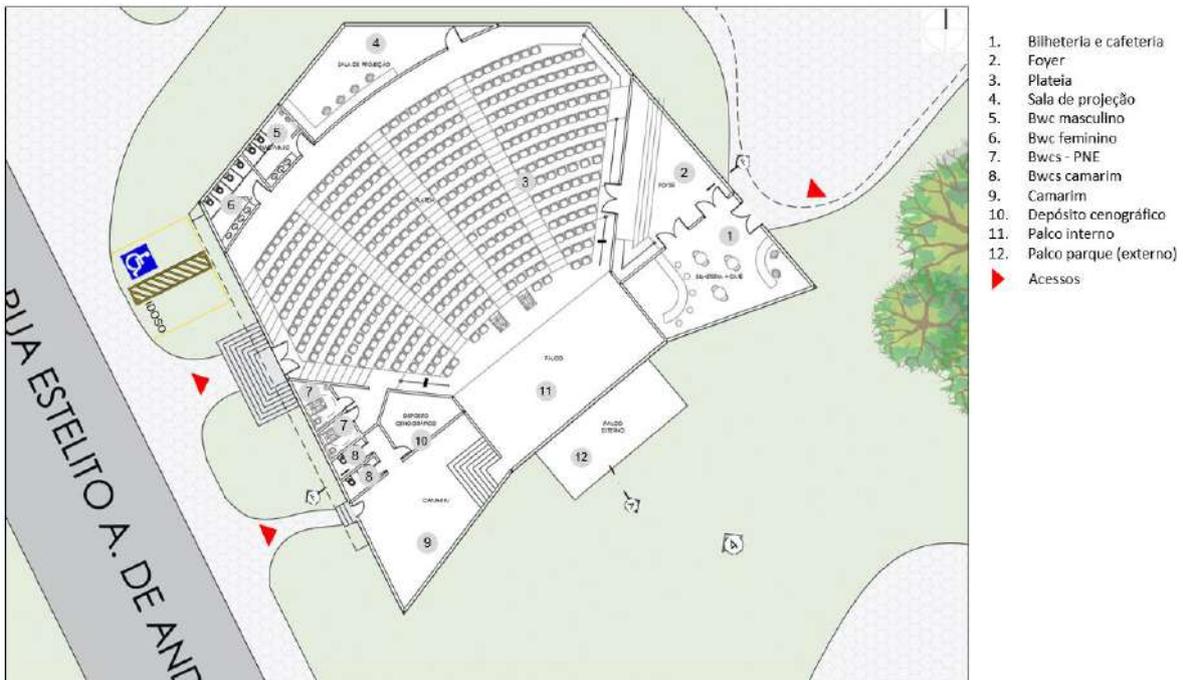


Fonte: Autora (2023);

Figura 57: Planta baixa e layout – prédio Biblioteca infantil.

Assim como a biblioteca geral, a infantil precisou de proteção para as áreas voltadas para o oeste e também foi utilizado o brise como forma de proteção de fachada.

Por fim, o bloco que abriga o auditório (no Masterplan, Figura 51, edificação indicada com o número 5), é composto também por uma cafeteria, a qual integra a entrada dos visitantes junto à bilheteria. Todo acesso de serviços para execução dos eventos e espetáculos está voltada para rua Estelito A. de Andrade, desta forma conseguimos setorização o edifício (Figura 58).



Fonte: Autora (2023);

Figura 58: Planta baixa e layout – prédio Auditório.

A área de palco tomou como referência o Teatro Luiz Mendonça, encontrado no Parque Dona Lindu, em Recife/PE (Figura 59). A ideia é que ele se volte, em momentos de shows e eventos maiores, para a grande praça externa (no Masterplan, Figura 51, espaço indicado com o número 6), criando uma grande plateia (Figura 60).



Fonte: <https://www.mercadanca.com.br/equipamentos-culturais/teatro-luiz-mendonca> (disponível em 31.08.2023);

Figura 59: Praça de eventos do Parque Dona Lindu.



Fonte: Autora (2023);

Figura 60: Palco-parque do edifício do Auditório.

#### 7.4 Infraestrutura

Este tópico tem a finalidade de expor os principais elementos utilizados na proposta do complexo que envolve a Biblioteca Parque, que caracterizam a composição arquitetônica como estrutura, vedação, coberta, reservatório de água,

bem como os cálculos desenvolvidos para suprir as necessidades dos edifícios com vagas de estacionamentos.

#### 7.4.1 Estrutura

A decisão projetual foi de utilizar a estrutura metálica em perfil “H”, que além de se diferenciar da proposta usada no prédio existente, carrega também um simbolismo de novo industrial. Outro motivo pensado para utilizar este tipo de estrutura foram as grandes dimensões apresentadas pelos edifícios que necessitariam de estruturas, portanto, que vençam vãos maiores do que a estrutura de concreto armado, e seja necessária uma menor quantidade de pilares, garantindo vãos mais livres e maior fluidez dos espaços.

#### 7.4.2 Vedações

As edificações receberam diferentes tipos de vedações sendo elas: placas de concreto leve com miolo EPS, blocos de tijolos maciços, chapa para brise em concreto e alvenaria simples com tijolos cerâmicos, a depender do uso de cada prédio.

O prédio de auditório é o que possui maior necessidade de isolamento acústico. Para isto foi previsto a utilização das placas de concreto leve com miolo EPS (Espuma de Poliestireno Expandido), conforme exemplificado na Figura 61. Esse

material, popularmente chamado de sanduíche de concreto leve e EPS, foi escolhido pois é um material que apresenta propriedades isolantes (acústico e térmico) ideais para locais que necessitem de isolamento sonoro, tanto para o exterior, quanto para minimizar ruídos externos dentro da edificação, como é o caso do Auditório.



Fonte: Refran Wall – Sistema Construtivo Eficiente. <https://www.refran.com.br/sili-wall-refran/> (disponível em 01.09.2023);

Figura 61: Placa de concreto leve com miolo de EPS.

Nas paredes vazadas que compõe o elemento de vedação e proteção das fachadas voltadas para o oeste do prédio de Oficinas, foram utilizados blocos de tijolos maciços, à fim de manter a permeabilidade visual e proteger a fachada do sol, mantendo a iluminação e ventilação necessárias para os usos das salas e ateliês (Figura 62).



Fonte: <https://thearchitectsdiary.com/brick-facade-house-design-work-group/> (disponível em 01.09.2023);

Figura 62: Fachada ventilada com tijolos maciços.

Outro elemento de vedação escolhido para uso externo aos prédios foram as chapas em concreto compondo os brises (Figura 63), que estão localizados nos volumes identificados como Biblioteca geral e infantil. O propósito é similar a fachada ventilada de tijolos maciços, proteger a fachada oeste das edificações da incidência direta do sol, mantendo ainda a iluminação e ventilação natural.



Fonte: Brises para controle de insolação <https://construindodecor.com.br/brises/> (disponível em 01.09.2023);

Figura 63: Brises em concreto.

Por último a alvenaria simples em tijolo cerâmico (Figura 64) compõe as vedações dos prédios de Oficinas e Bibliotecas, por ser um material de fácil acesso e manuseio além de que, se comparado a outros tipos de blocos, são mais viáveis financeiramente.



Fonte: <https://natreb.com/passos-a-passo-como-construir-uma-parede-em-tijolo-ceramico/> (disponível em 01.09.2023);

Figura 64: Construção de alvenaria simples em tijolo cerâmico.

### 7.4.3 Coberta

A cobertura de todos os blocos, sendo eles: Cooperativa, Oficinas, Biblioteca geral, Biblioteca infantil e Auditório será com telhas termoacústicas em EPS, conhecidas por sanduíche, estruturada em treliça metálica e forro acústico em gesso acartonado (Figura 65). Tanto o uso da telha sanduíche quanto do forro acústico foi pensado de forma que atendam às demandas de isolamento acústico e térmico, bem como as telhas permitem uma inclinação menor, com cerca de 6 a 8% a depender do fabricante (Figura 66).



Fonte: Autora (2023).

Figura 65: Planta de coberta.



Fonte: <https://isofort.com.br/p/telhas-termoacusticas/> (disponível em 01.09.2023);

Figura 66: Telhado com treliça metálica e fechamento com telhas termoacústicas.

Para além das cobertas dos edifícios também foi proposta uma estrutura leve também metálica, que interliga todos os prédios, promovendo um amplo espaço aberto com cobertura ventilada vazada (Figura 67).



Fonte: Autora (2023).

Figura 67: Acesso principal ao complexo da Biblioteca Parque.

#### 7.4.4 Cálculo de reservatório de água

Este cálculo foi baseado na Lei Nº 16.292/1997, que regula as atividades de edificações e instalações do município do Recife/PE, pois não há dados que prevejam este cálculo nas leis da cidade de São Bento do Una/PE.

Segundo a presente Lei, é importante classificar o uso do prédio para este dimensionamento, assim dispõe no anexo III uma tabela classificando os usos e atividades, o projeto se enquadrou na categoria de não habitacional, com atividade de serviços diversos, conseqüentemente temos o seguinte cálculo:

1 pessoa/7m<sup>2</sup> de área de construção

3.833m<sup>2</sup> = 548 visitantes diários

1 pessoa = 80L diários, sendo assim:

548 visitantes = 43.840L/por dia

Aqui vemos um cálculo baseado para cidade do Recife, após avaliação foi observado que há aqui um superdimensionamento, a cidade possui aproximadamente 3% do que representa a população da capital pernambucana (Censo, 2022). Tendo em vista esses dados, adotou-se um cálculo de quinze mil litros (15.000L) por dia, dispostos em uma torre de caixa d'água metálica (Figura 68) no sul do terreno, local de maior declividade.



Fonte: <https://www.caixadaguametalica.com.br/caixa-d-agua-10000-litros-metalica-taca-coluna-cheia/1444> (disponível em 01.09.2023);

Figura 68: Torre de caixa d'água tipo taça.

#### 7.4.5 Dimensionamento de vagas do estacionamento

Para este cálculo foi necessário buscar referência na Lei Nº 16.719 /2001, da cidade do Recife, visto que não há previsão de cálculo nas leis. Desta forma, o cálculo aqui disposto serviu como base para o projeto da biblioteca.

A Lei estipula requisitos de estacionamentos de acordo com os usos e atividades urbanas exercidas no lote, classificando também as vias a partir das quais, é feito o acesso às vagas. O projeto em questão foi classificado como “Serviços de educação” com acesso em via local, com isto precisaria dispor uma (1) vaga de estacionamento para cada sessenta metros quadrados (60 m<sup>2</sup>) construídos.

Portanto temos:

$$3.833 / 60 = 63,88$$

Assim precisaríamos de 64 vagas de garagem, porém após avaliar a contextualização da cidade, verificou-se que o quantitativo, por ser tratar de uma cidade pequena, proporcionalmente relacionada ao Recife, poderia ter a quantidade de vagas reduzidas e desta forma chegamos à quantidade de 45 vagas sendo 40 vagas gerais e 5 vagas mais próximas aos edifícios para idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

## 7.5 Materiais propostos

Como mencionado anteriormente, o projeto estudado propõe uma nova abordagem da estrutura industrial, para isso os materiais nele empregado são: metal, vidro, concreto, tijolos maciços, madeira carbonizada e pedras (Figura 69). O metal foi utilizado como estruturação leve, que compõe as cobertas e esquadrias, que por sua vez recebem também o material de vidro. Assim conseguem conferir também aos prédios um visual mais leve e custo mais baixo.



Fonte: Autora (2023);

Figura 69: Materiais utilizados no projeto.

O concreto entra aqui como o principal integrante das proteções de fachadas através dos brises verticais dispostos nos blocos da biblioteca, assim também se dá o uso dos tijolos de argila que protegem a fachada da oficina (Figura 70).



Fonte: Autora (2023);

Figura 70: Fachadas ventiladas voltadas para Rua Estelito A. de Andrade.

Para o uso do mobiliário externo foi previsto o uso da madeira junto ao concreto, conferindo também um visual mais industrial com a modernidade do traçado mais orgânico, como podemos verificar na Figura 71.



Fonte: <https://furphyfoundry.com.au/product/impact-security-curved-bench/> (disponível em 01.09.2023);

Figura 71: Desenho de mobiliário externo.

As pedras aqui entram de modo a fazer parte do passeio de pedestres. O piso Fulget foi o escolhido para fazer parte da área externa dos blocos, por ser um piso acessível e antiderrapante. Ele é composto por cimento e pedrinhas naturais, o que configura um piso mais seguro mesmo em áreas expostas a chuvas e uma maior durabilidade, característica resultante de sua própria composição.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos relativos ao tema e estruturas arquitetônicas eficientes para um novo modelo de arquitetura voltado a equipamentos de biblioteca, foi possível constatar a carência do equipamento público de qualidade do município de São Bento do Una/PE. A insuficiência voltada também à equipamentos de lazer e cultura foram observados em visitas de campo.

O objetivo principal deste anteprojeto era de criar um espaço que, para além da estrutura convencional das bibliotecas atuais, trouxesse outros usos integrados, gerando espaços multiarticulados e de convívio público, a partir da reforma da antiga Cooperativa dos Produtores Rurais e reintegrando seu antigo prédio ao novo complexo cultural da Biblioteca Parque. De tal modo, os objetivos específicos foram os seguintes: (1) Estudar propostas de bibliotecas-parque e centros comunitários, para o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico; (2) Investigar e estudar soluções para articular o antigo prédio da cooperativa junto ao complexo da biblioteca parque; (3) Ofertar às pessoas um lugar de encontro e bem estar e interação social; (4) Promover a relação com a natureza, espaços verdes e livres integrando o interior das edificações com seus entornos.

Com isto podemos identificar que os objetivos propostos neste trabalho conseguiram ser alcançados, visto que ao estudar as referências explicitadas anteriormente nos estudos de casos podemos tomar como base para o

desenvolvimento dos volumes e disposições dos ambientes setorizados como visto no projeto da Biblioteca Parque España. O programa deste trabalho se baseou nos projetos da Biblioteca Parque España e COMPAZ Escritor Ariano Suassuna, já o uso e respeito ao pré-existente se deu pelo estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos, que auxiliou em definições e norteamento do projeto do antigo prédio da Cooperativa.

Ainda sobre as proposições, conseguimos incorporar um espaço de praça parque que articula todos os volumes e se abre para um parque, o qual se integra diretamente com o prédio do auditório e possibilita uma grande plateia, criando um espaço de integração com a natureza em espaços verdes livres.

É importante também registrar algumas das dificuldades encontradas nesta monografia, que atrasaram um pouco o desenvolvimento desta pesquisa. O presente trabalho iniciou-se ainda em tempo de pandemia, o que dificultou muito as visitas de campo e o acesso à alguns dados importantes. Além disto, o distanciamento físico do município para o qual o projeto foi pensado, também tornou o acesso às informações mais complicados, visto que só era possível visitar o local aos finais de semana e feriados, assim muitos dos órgãos públicos que precisavam ser visitados, estavam fechados.

Outra dificuldade encontrada aqui foi o acesso ao lote estudado, por estar cedido a uso particular, o acesso por meio de visita de campo foi feito apenas no exterior da construção antiga e por meio digital, buscando dados no IBGE, maps Engine e imagens satélites com ferramentas oferecidas pelo Google. Outra

adversidade encontrada foi o acesso à biblioteca da cidade já que a mesma se encontra fechada temporariamente desde o início da pandemia.

Por fim, a inexistência de legislações específicas que regem o Uso e Ocupação de solo do município, a falta de materiais cartográficos e topográficos por meio dos órgãos competentes foram também um empecilho a este trabalho, que foram sanados a partir da utilização e adaptação da legislação de LUOS da cidade do Recife, assim como a criação de curvas de topografia através dos relevos encontrados no Google Earth, juntamente ao programa de modelagem tridimensional, o Sketchup.

Para além disto, posso dizer que foi imensamente gratificante compreender a arquitetura como meio transformador da cidade, e nossa relação de pertencimento com o ambiente, fazendo parte do imaginário e do dia a dia da comunidade em que está inserida.

Deste modo, espero que este trabalho possa contribuir de alguma forma para estudos de implementação de bibliotecas parque em cidades mais distantes de polos principais como as capitais, visando a implementação de projetos mais complexos em cidades de porte menor. Acredito também que este estudo possa colaborar para cidade de São Bento do Una/PE e para reintegração e reestruturação de um edifício tão importante para o município, gerando um ambiente restaurador de memórias dentro de um complexo cultural voltado ao bem estar sociocultural.

## REFERÊNCIAS

**ACESSIBILIDADE: DE ACORDO COM A NORMA ABNT NBR 9050: 2020.**

Disponível em: <<https://www.confea.org.br/acessibilidade-de-acordo-com-norma-abnt-nbr-90502020>>. (Acesso em 15 jul. 2023).

**Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Biblioteca em Medellín.** Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin>>. (Acesso em: 21 mai. 2020).

**Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940.** Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/SsJfyGqyLKdZYJn8Rg49Xx/?lang=pt>>. (Acesso em: 08 dez. 2020).

**Biblioteca Parque de Manguinhos. PAC - Programa de Aceleração do Crescimento.** Disponível em:

<<http://jauregui.arq.br/works-biblioteca-manguinhos.html>>. (Acesso em: 18 nov. 2022).

**Bibliotecas parque de Medellín o como poner en su sitio a un bibliotecario 2.0.**

Disponível em: <<http://www.nievesglez.com/2010/08/bibliotecas-parque-de-medellin-o-como.html>>. (Acesso em: 02 nov. 2021).

BOCCHI, Heloísa Cristina Cirilo. **Projeto de restauração do Palacete Camilo de Mattos em Ribeirão Preto/SP**. Uberlândia, 2017.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Apresentação e tradução Beatriz Mugayar Kühl. – 4.ed. – Cotia, SP. Ateliê Editorial, 2013.

CALDAS, Benjamin Barney. **Biblioteca de Santo Domingo em Medellín: debate a arquitetura atual na Colômbia**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.097/1881>>. (Acesso em: 29 ago. 2021).

CAMPEBELL, James W. P. **A Biblioteca. Uma história mundial**. Volume Único. 1ª edição. 2015. Editora Sesc. São Paulo.

**Censo Escolar 2017 aponta diferenças nas estruturas das escolas públicas e privadas**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/39-das-escolas-municipais-de-ensino-fundamental-tem-bibliotecas-nas-particulares-indice-e-de-82-diz-censo.ghtml>>. (Acesso em: 20 nov. 2019).

**Cineteatro São Luiz**. Disponível em: <<https://www.cineteatrosaoluiz.com.br>>. (Acesso em: 30 set. 2022).

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

**IFLA public library service guidelines.** edited by Christie Koontz. 2nd, completely rev. ed. IFLA Publications 147, jul. 2013. and Barbara Gubbin.

**Las bibliotecas públicas de Medellín como motor de cambio social y urbano de la ciudad.** Disponível em: <<http://bid.ub.edu/27/pena2.htm>>. (Acesso em: 02 nov. 2021).

MANESS, Jack M. Teoria da Biblioteca 2.0. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan/abril 2007.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Biblioteca Pública do século XXI.** CRB-8 Digital, São Paulo, v. 5, n. 2, p.49-55, dez. 2012.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. **ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: AS VISÕES DE BIBLIOTECA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.** Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/552>>. (Acesso em: 08 fev. 2020).

**NBR15220-3 DE 04/2005 - Desempenho térmico de edificações - Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social.** Disponível em: <<https://www.normas.com.br/autorizar/visualizacao-nbr/24361>>. (Acesso em: 26 jun. 2023).

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em Arquitetura**. Trad. Benelisa Franco 18a Edição. Gustavo Gili, São Paulo, 2015.

PAIVA, M. A. M.; ANDRADE, M. E. A. Biblioteca pública no brasil: políticas federais de 1990-2006. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 95-114, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34416> (Acesso em: 08 fev. 2020).

**Panorama cidade São Bento do Una/PE - IBGE 2023**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-bento-do-una/panorama>>. (Acesso em: 28 abr. 2023).

**Parque Biblioteca Espanha / Giancarlo Mazzanti**. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-6075/biblioteca-parque-espana-giancarlo-mazzanti>>. (Acesso em: 02 nov. 2021).

**Prefeitura do Recife inaugura Compaz Escritor Ariano Suassuna**. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/prefeitura-do-recife-inaugura-compaz-escritor-ariano-suassuna>>. (Acesso em: 18 nov. 2022).

ROMERO, Santi. **La arquitectura de la biblioteca: Recomendaciones para un proyecto integral**. Colección “Papers Sert”. Escola de Pràctica Professional Josep Lluís Sert, Barcelona, 2003. 376p.

SANTOS, Josiel Machado. **O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/237/235>>. (Acesso em: 20 nov. 2019).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Aline Gonçalves. **BIBLIOTECAS PARQUE NO RIO DE JANEIRO: BREVE HISTÓRICO.** 2016. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewFile/13012/11059>>. (Acesso em: 10 fev. 2020).

# Renascendo das cinzas,

anteproposta para uma biblioteca parque em São  
Bento do Una - PE



## ANEXOS

ORIENTANDA: ANA LUIZA DE FREITAS  
ORIENTADORA: ADRIANA C. DE A. BORBA

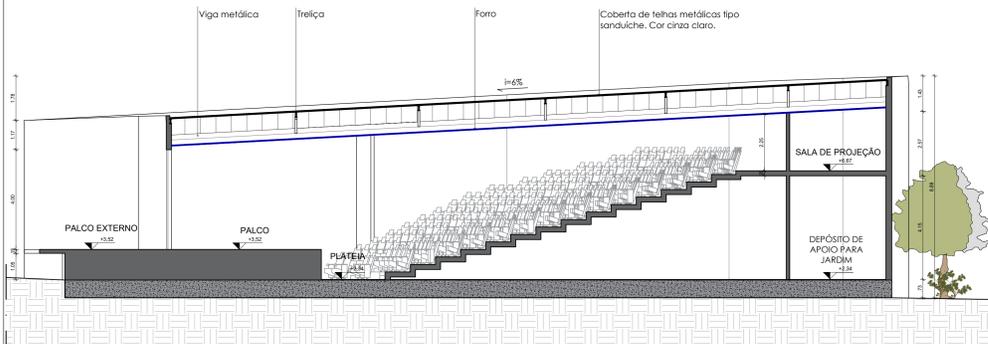


PLANTA BAIXA - MASTERPLAN  
 escala 1/300



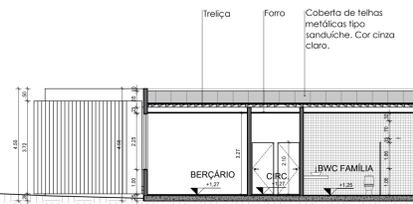
PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA  
 escala 1/300

# AUDITÓRIO

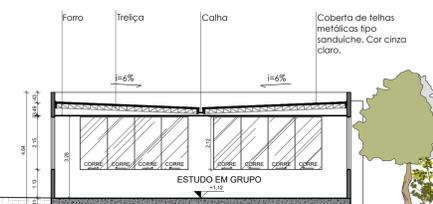


CORTE AA  
escala 1/100

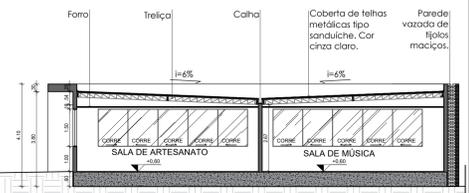
# BIBLIOTECA INFANTIL



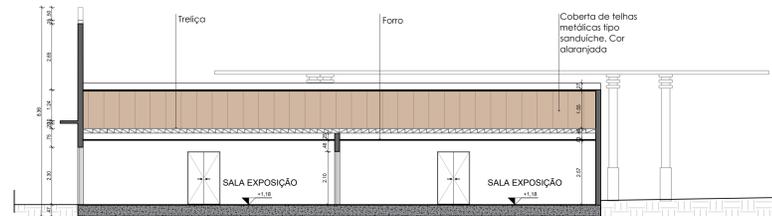
# BIBLIOTECA GERAL



# OFICINA

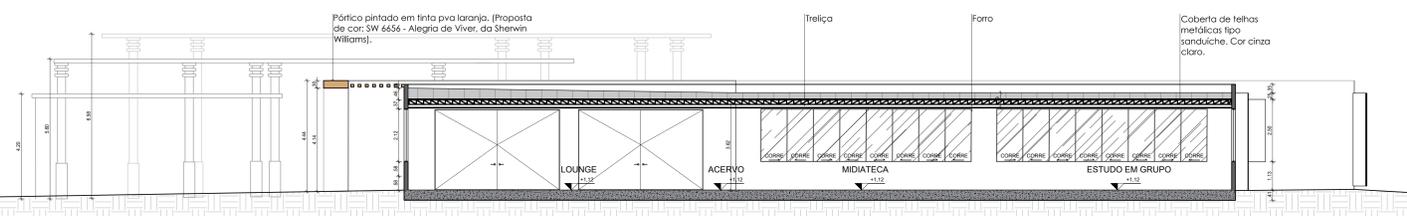


# GALERIA (COOPERATIVA)

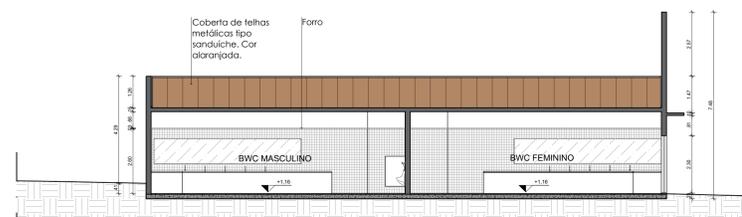


CORTE BB  
escala 1/100

# BIBLIOTECA GERAL



# GALERIA (COOPERATIVA)



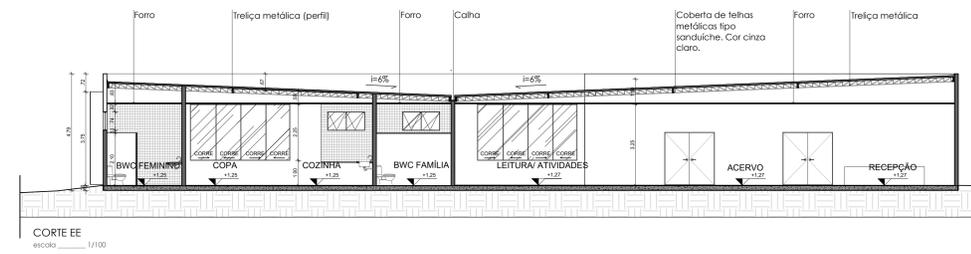
CORTE CC  
escala 1/100

# OFICINA

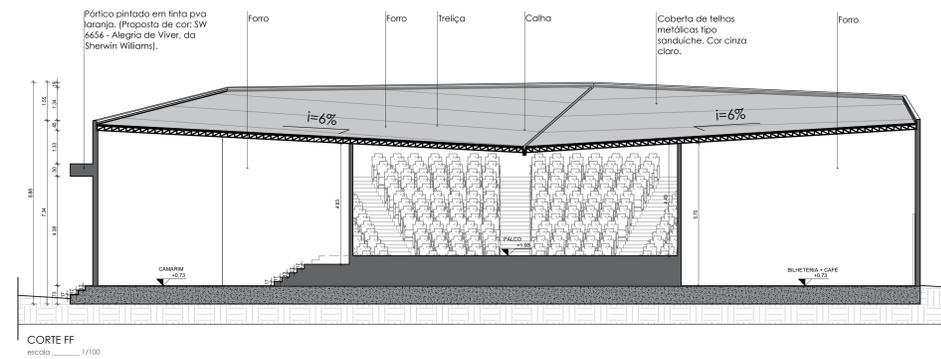


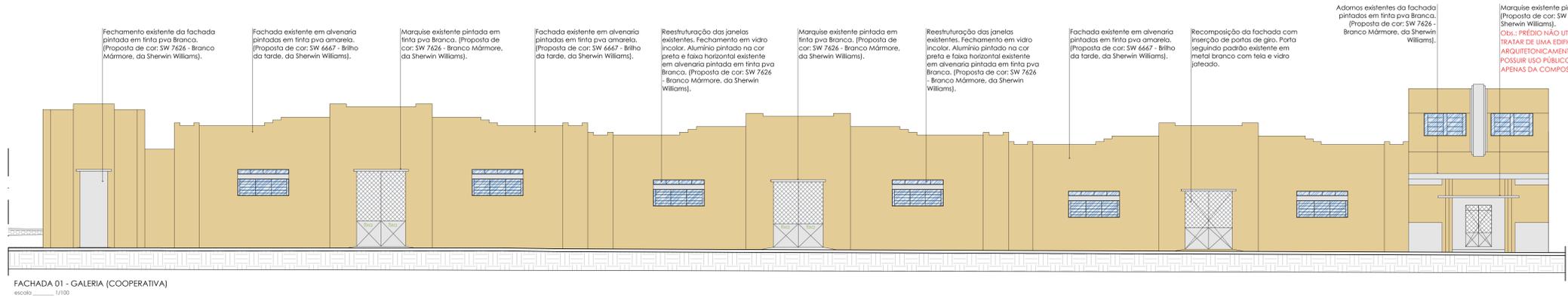
CORTE DD  
escala 1/100

## BIBLIOTECA INFANTIL

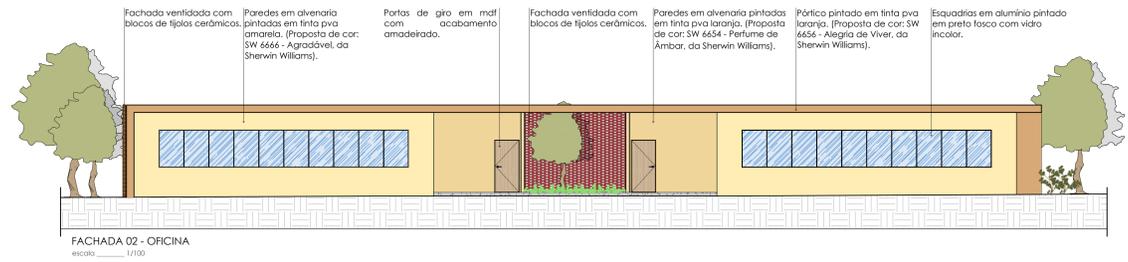


## AUDITÓRIO

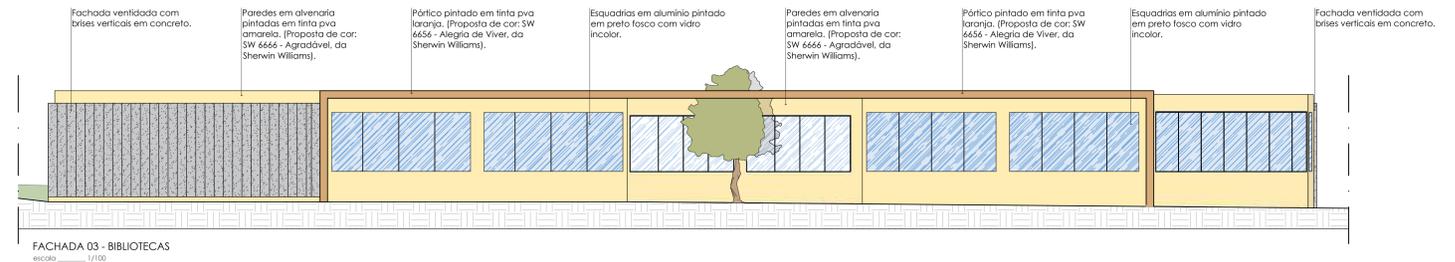




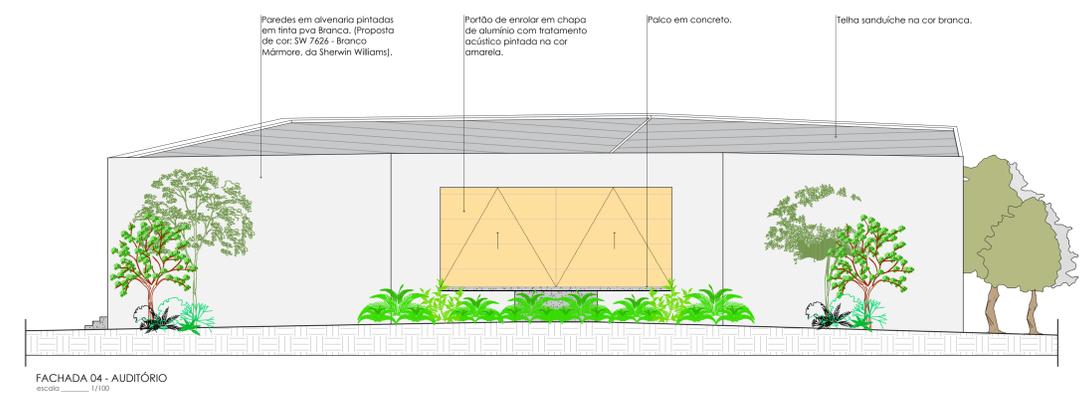
FACHADA 01 - GALERIA (COOPERATIVA)  
escala 1/100



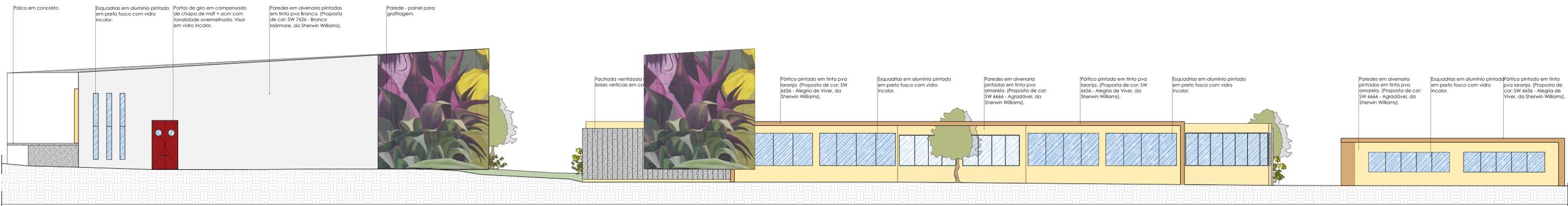
FACHADA 02 - OFICINA  
escala 1/100



FACHADA 03 - BIBLIOTECAS  
escala 1/100



FACHADA 04 - AUDITÓRIO  
escala 1/100



FACHADA 05 - COMPOSIÇÃO FACHADAS NOVAS  
escala 1/100



ACESSO PRINCIPAL - BIBLIOTECA PARQUE  
SEM ESCALA



PASSEIO COBERTO - BIBLIOTECAS  
SEM ESCALA



PARQUE - AUDITÓRIO  
SEM ESCALA



FACHADAS VISTAS DA RUA ESTELITO A. DE ANDRADE  
SEM ESCALA